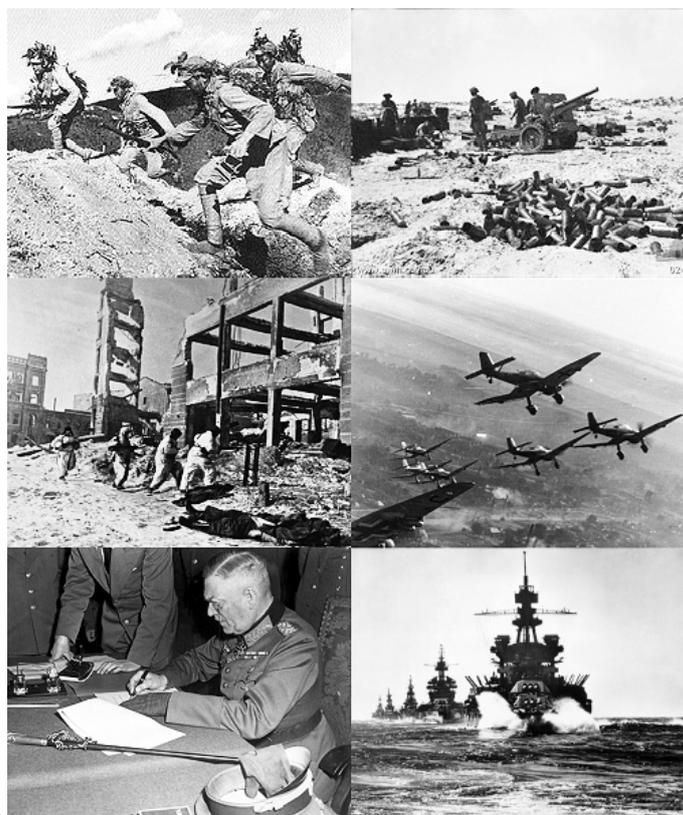


# Segunda Guerra Mundial



Segunda Guerra Mundial

**Sentido horário, de cima para a esquerda:** Forças chinesas na Batalha de Wanjiating; forças australianas durante a Primeira Batalha de El Alamein; aviões alemães Stuka na Frente Oriental; forças navais estadunidenses no Golfo de Lingayen; Wilhelm Keitel assinando a Rendição Alemã; tropas soviéticas durante a Batalha de Stalingrado.

<b>Data</b>	1 de setembro de 1939- 2 de setembro de 1945
<b>Local</b>	Europa, Oceano Atlântico, África, Médio Oriente, Sueste asiático e Oceano Pacífico
<b>Desfecho</b>	<p>Vitória Aliada</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação da Organização das Nações Unidas</li> <li>• Criação do Estado de Israel</li> <li>• Estabelecimento de duas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, iniciando-se mais tarde a Guerra Fria.</li> </ul>

Intervenientes

## Aliados

-  Reino Unido
-  França
-  União Soviética
-  Estados Unidos
-  República da China
-  Polónia
-  Canadá
-  Austrália
-  Nova Zelândia
-  Iugoslávia
-  África do Sul

-  Nepal
-  Dinamarca
-  Noruega
-  Países Baixos
-  Bélgica
-  Luxemburgo
-  Grécia
-  Brasil
- **outros**

#### Principais líderes **Líderes Aliados**

-  Winston Churchill
-  Joseph Stalin
-  Franklin Delano Roosevelt
- **outros**

#### Vítimas **Soldados:**

mais de 16 milhões

#### **Cidadãos:**

mais de 45 milhões

#### **Total:**

mais de 61 milhões

*...detalhes***Eixo**

-  Alemanha
-  Império do Japão
-  Reino de Itália
-  Romênia
-  Hungria
-  Bulgária

---

#### Co-intervenientes

-  Finlândia
-  Tailândia
-  Iraque

---

#### Fantoches

-  Eslováquia
-  Croácia
-  Albânia
-  Manchukuo
- **outros**

#### **Líderes do Eixo**

-  Adolf Hitler
-  Hirohito
-  Benito Mussolini
- **outros**

#### **Soldados:**

mais de 8 milhões

---

**Cidadãos:**

mais de 4 milhões

**Total:**

mais de 12 milhões

...*detalhes*

A **Segunda Guerra Mundial** ou **II Guerra Mundial** foi um conflito militar global que durou de 1939 a 1945, envolvendo a maioria das nações do mundo – incluindo todas as grandes potências – organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo. Foi a guerra mais abrangente da história, com mais de 100 milhões de militares mobilizados. Em estado de "guerra total", os principais envolvidos dedicaram toda sua capacidade econômica, industrial e científica a serviço dos esforços de guerra, deixando de lado a distinção entre recursos civis e militares. Marcado por um número significativo de ataques contra civis, incluindo o Holocausto e a única vez em que armas nucleares foram utilizadas em combate, foi o conflito mais letal da história da humanidade, com mais de setenta milhões de mortos.<sup>[1]</sup>

Geralmente considera-se o ponto inicial da guerra como sendo a invasão da Polônia pela Alemanha Nazista em 1 de setembro de 1939 e subsequentes declarações de guerra contra a Alemanha pela França e pela maioria dos países do Império Britânico e do Commonwealth. Alguns países já estavam em guerra nesta época, como Etiópia e Itália na Segunda Guerra Ítalo-Etíope e China e Japão na Segunda Guerra Sino-Japonesa.<sup>[2]</sup> Muitos dos que não se envolveram inicialmente acabaram aderindo ao conflito em resposta a eventos como a invasão da União Soviética pelos alemães e os ataques japoneses contra as forças dos Estados Unidos no Pacífico em Pearl Harbor e em colônias ultramarítimas britânicas, que resultou em declarações de guerra contra o Japão pelos EUA, Países Baixos e o Commonwealth Britânico.<sup>[3]</sup> <sup>[4]</sup>

A guerra terminou com a vitória dos Aliados em 1945, alterando significativamente o alinhamento político e a estrutura social mundial. Enquanto a Organização das Nações Unidas era estabelecida para estimular a cooperação global e evitar futuros conflitos, a União Soviética e os Estados Unidos emergiam como superpotências rivais, preparando o terreno para uma Guerra Fria que se estenderia pelos próximos quarenta e seis anos. Nesse interim, a aceitação do princípio de autodeterminação acelerou movimentos de descolonização na Ásia e na África, enquanto a Europa ocidental dava início a um movimento de recuperação econômica e integração política.

## Eventos pré-guerra



Tropas germânicas em uma das Reuniões de Nuremberg, ocorrida em 1935

A Primeira Guerra Mundial - "feita para pôr fim a todas as guerras" - foi o ponto de partida de novos e irreconciliáveis conflitos, pois o Tratado de Versalhes disseminou entre os alemães um forte sentimento nacionalista, que culminou no totalitarismo nazi-fascista. As contradições se aguçaram com os efeitos da Grande Depressão, e nesse cenário surgiram e se consolidaram vários regimes totalitários na Europa. O germânico de origem austríaca Adolf Hitler - criador do Partido Nazista, que se tornou o Führer do Terceiro Reich - defendia que a Alemanha necessitava mais espaço vital, ou *Lebensraum*, e pretendia conquistá-lo na Europa Oriental. Esta política, ao lado da contraposição ideológica, o levaria cedo ou tarde a um confronto de grandes proporções com a URSS.

Valendo-se da Política de apaziguamento praticada pela Grã-Bretanha do Primeiro-ministro Neville Chamberlain e secundada pela França do presidente Édouard Daladier, Hitler conseguiu, inicialmente, concretizar uma série

espantosa de conquistas incruentas: remilitarizou a Renânia, anexou a Áustria, e incorporou os Sudetos, destruindo a Tchecoslováquia. Mas quando avançou sobre a Polônia, os ingleses e franceses reagiram, iniciando-se a Segunda Guerra Mundial.

### Hitler na rota da expansão

Logo após o abandono da Liga das Nações (que já se ressentia da ausência dos Estados Unidos e URSS) pelo Japão, foi a vez da Alemanha retirar-se. Anunciando a saída da representação germânica, Hitler declarou que o não desarmamento das outras nações obrigava a Alemanha àquela forma de protesto. Embora na realidade ele simplesmente desejasse furtar-se às peias que a Liga das Nações poderia opor à sua política militarista, o Führer teve o cuidado de reiterar os propósitos pacifistas de seu governo. Aliás, nos anos seguintes, Hitler proclamaria suas intenções conciliatórias em várias oportunidades, como meio de acobertar objetivos expansionistas. O nazismo fortalecia-se rapidamente na Alemanha. Hitler precisava do apoio de Reichswehr para realizar o rearmamento alemão, mas a maioria dos generais mantivera-se até então numa atitude de expectativa em relação ao novo governo. A pretensão da SA, manifestada por seus chefes em múltiplas ocasiões, de se transformarem em exército nacional, horrorizava os militares profissionais, educados na Escola von Seeckt. Parecia-lhes um absurdo entregar aquela pequena, mas eficientíssima máquina, que era Reichswehr, nas mãos dos turbulentos "camisas pardas", acostumados apenas a combates de rua. Hitler inclinava-se a dar razão aos generais, o que vinha contra os interesses dos membros da SA mais radicais. Em alguns círculos da milícia nazista, já se falava na necessidade de uma segunda revolução que restituísse ao Partido o ímpeto inicial.

O capitão Ernst Röhm, grande influenciador das tropas de choque nazistas, a SA, passou então a não só se mostrar mais radical ao Führer, mas ainda a incentivar a deposição de Adolf Hitler e fazer então um novo Putsch. Heinrich Himmler, chefe da SS, que na época era apenas uma subdivisão da SA, entregou a Hitler provas dos planos elaborados por Röhm - uma tentativa de assassinato a todos os grandes nomes do partido nazista, que, segundo os próprios planos, seria conhecido como Noite das facas longas.

Por ordem expressa do Führer, foram realizadas execuções sumárias, realizadas pela SS e pela SD, na noite de 29 para 30 de Junho de 1934. Por ironia, Adolf Hitler deu às execuções o próprio nome idealizado por Röhm, Noite das Facas Longas. Quase todos os líderes da SA, a começar por seu chefe, o Capitão Ernst Röhm, foram passados pelas armas, juntamente com alguns políticos opositores e o General von Schleicher (Kurt, 1882-1934), que era o maior opositor a Hitler no seio da Reichswehr. Tal decisão provocou a morte de algumas centenas de pessoas, muitas das quais eram fiéis do Partido, desde longa data.

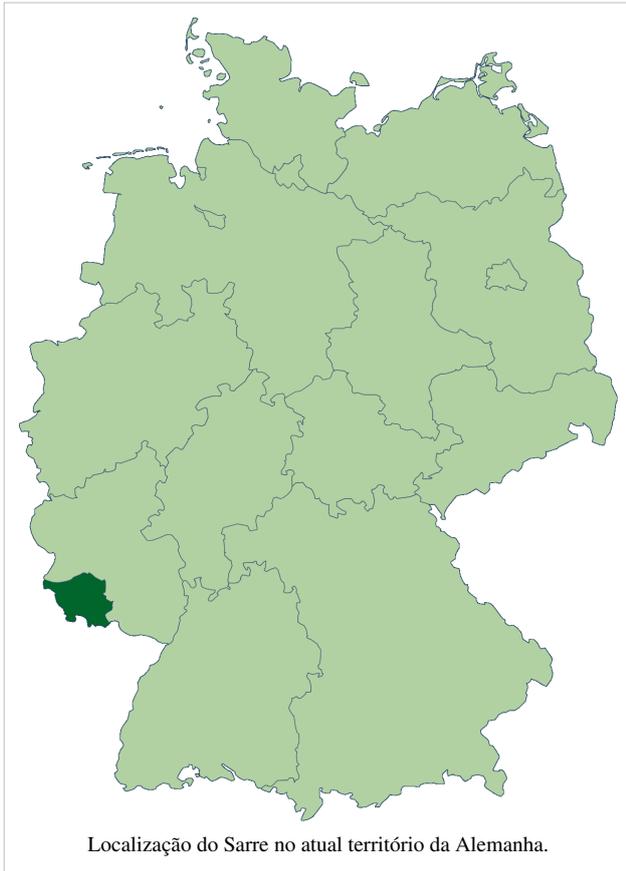
Com essas execuções, o Führer atingiu um duplo objetivo: extinguiu os gérmenes da rebelião entre os SA, desde então reduzidos a um papel meramente decorativo, e deu aos generais uma sangrenta garantia de que pretendia conservá-los na direção da Reichswehr. O expurgo fora levado a cabo pela SS, tropas de elite do Partido, ligadas a Hitler por um juramento especial. Esse corpo de homens selecionados, formando uma verdadeira guarda do regime, iniciou naquele dia a ascensão que iria levá-lo, sob a chefia de Heinrich Himmler, ao controle total da vida alemã, em nome de Hitler. Em 1945, quase um milhão de homens tinha envergado o uniforme negro com a insígnia da caveira, partindo de um núcleo que em 1929 contava com apenas 280 elementos. A Noite das Facas Longas fez a Reichswehr cerrar fileiras em torno de Hitler, que, reforçado por tal sustentáculo, pode então se dedicar a seus planos longamente acalentados. A primeira tentativa expansionista do III Reich fracassou. Desde sua ascensão ao poder, Hitler vinha incentivando o desenvolvimento de um partido nazista austríaco, como base para uma posterior



Benito Mussolini (esquerda) e Adolf Hitler.

anexação da Áustria à Alemanha. Nessa época, os austríacos estavam sob o governo ditatorial do chanceler católico Engelbert Dollfuss, inquebrantável defensor da independência de seu país. Em 27 de Julho de 1934, Dollfuss foi assassinado em Viena, por um grupo de nazistas sublevados. Mussolini, temendo que os alemães ocupassem a Áustria, enviou tropas para a fronteira, enquanto a Europa era sacudida por um frêmito de indignação contra a Alemanha. Hitler, porém, recuou, negando qualquer conivência com os conspiradores austríacos. Dollfuss foi sucedido por von Schuschnigg (Kurt Edler, n. 1897), que continuou a política conservadora e nacionalista de seu antecessor.

### Reincorporação do Sarre e criação da Luftwaffe



Em 13 de janeiro de 1935, o nazismo obteve seu primeiro sucesso internacional. O Sarre era um antigo território alemão que tivera suas jazidas exploradas pelos franceses, durante 15 anos, como parte das reparações de guerra estabelecidas pelo Tratado de Versalhes. Agora, um plebiscito junto à população decidia, por maioria esmagadora, a reincorporação do Sarre ao Reich. Logo em seguida, em março, Hitler abalava a Europa com duas declarações retumbantes: No dia 9, anunciou a criação da Luftwaffe (Força Aérea) e, no dia 16, o restabelecimento do serviço militar obrigatório, elevando imediatamente os efetivos de Wehrmacht (Força de Defesa, novo nome das forças armadas alemãs), de 100.000 para 500.000 homens. Ambas as declarações foram feitas em sábados, para que seu impacto internacional fosse amortecido pelos feriados dos fins-de-semana. As potências, alarmadas com o rearmamento germânico, decidiram, na Conferência de Stresa (abril de 1935), formar uma frente antialemã, condenando o repúdio unilateral de qualquer tratado de fronteiras na Europa e garantindo a independência da Áustria. Observe-se, porém, que a declaração de Stresa, subscrita pela Grã-Bretanha,

França e Itália, não proibiu a alteração de fronteiras fora da Europa, não impedindo a Mussolini a conquista da Etiópia. Em represália às decisões de Stresa, Hitler denunciou, em 21 de maio de 1935, todas as cláusulas militares do Tratado de Versalhes. Manifestando, como sempre, seus objetivos pacíficos, o Führer restituía à Alemanha a liberdade de ação no campo dos armamentos. O governo inglês, preocupado com um possível desenvolvimento da marinha de guerra germânica, iniciou negociações secretas com os alemães, sem qualquer consulta à França. Em 18 de junho de 1935, a Europa soube, estarelecida, que Londres permitia aos nazistas a construção de uma frota de alto-mar, equivalente a 1/3 da marinha britânica, com uma proporção ainda maior de submarinos. Tal acordo equiparava a força naval alemã à francesa. A notícia provocou em Paris uma profunda irritação contra os britânicos, que haviam agido em função de seus interesses exclusivos e abandonado a França, diante de uma Alemanha cada vez mais poderosa. Ressentidos com os britânicos, os franceses procuraram então se aproximar da Itália, como um meio de barrar o caminho à Alemanha. O principal propugnador dessa nova orientação política da França foi o Primeiro-ministro francês Pierre Laval. Mussolini aceitou com entusiasmo a mão que a França lhe estendia, o que vinha servir seus planos imperialistas. O fascismo consolidara-se internamente, e a população italiana atingira um

nível de prosperidade material até então jamais alcançado. Fiume fora definitivamente incorporada à Itália, mediante a concordância iugoslava. Satisfaziam-se assim as reivindicações nacionalistas italianas. Entretanto, a própria psicologia do fascismo obrigava os dirigentes a estimularem constantemente o povo, conservando-o sempre excitado, a fim de manter o prestígio de Mussolini. O *Duce* queria evitar que a população italiana se habituasse à rotina, diminuindo o apoio ruidoso que lhe prestava e que afagava sua volúpia de poder. Devido a seu temperamento, era um líder que precisava de grandes gestos e de atos igualmente grandiosos, para alimentar sua enorme vaidade. Embora houvesse feito uma administração de incontestável valor na Itália, isso não lhe bastava. Sua concepção histórica impelia-o a imitar Júlio César, fazendo-o entrar, também, para a galeria dos grandes homens, sob o tríplice rótulo de administrador, estadista e conquistador.

## Guerra Civil Espanhola

A Alemanha e a Itália deram apoio à insurreição nacionalista liderada pelo general Francisco Franco na Espanha. A União Soviética apoiou o governo existente, a República Espanhola, que apresentou tendências esquerdistas. Ambos os lados usaram a guerra como uma oportunidade para testar armas e táticas melhores. O Bombardeio de Guernica, uma cidade de 5000-7000 habitantes, foi considerada um ataque terrível na época e usado como uma propaganda amplamente difundida no Ocidente, levando a acusações de "atentado terrorista" e de que 1 654 pessoas tinham morrido no ataque.<sup>[5]</sup> Na realidade, o ataque foi uma operação tática contra uma cidade com importantes comunicações militares próximas à linha de frente e as estimativas modernas não rendem mais de 300-400 mortos no fim do ataque.<sup>[5] [6]</sup>



As ruínas de Guernica após os bombardeios.

## Invasão japonesa da China

A guerra sino-japonesa divide-se em dois grandes períodos: o primeiro deles, denominado de período crítico, teve seu início em julho de 1937<sup>[7]</sup> quando os nipônicos lançam sua ofensiva-relâmpago sobre as províncias do Norte e Leste (Hopei, Shantung, Shanxi, Chamar e Suyan) com o objetivo de separá-las da China, seguindo os ditames do "Memorial Tanaka". Numa audaciosa operação de desembarque, ocuparam mais ao sul Cantão, uns anos depois Hong Kong (que era colônia inglesa) e partes de Macau, nomeadamente Lapa, Dom João e Montanha. Os invasores tiveram seu caminho facilitado por encontrarem pela frente uma China politicamente desorganizada, onde a rivalidade militar entre nacionalistas e comunistas havia sido suspensa a contra gosto, vendo-se ainda subdividida em várias "autoridades locais", que se mostraram relutantes em oferecer-lhes uma resistência efetiva e coerente.

Mesmo assim Chiang Kai-shek e Mao Tse-tung assinam um acordo em 22 de setembro de 1937, pelo qual os comunistas abandonam seu projeto de um governo revolucionário e passavam a designar sua área de domínio como Governo Autônomo da Região Fronteiriça, enquanto o Exército Vermelho mudou seu nome para ser o Exército Revolucionário Nacional, renunciando a insurgir-se contra o governo de Chiang Kai-shek que, pelo seu lado, comprometeu-se a suspender as operações anticomunistas.

A estratégia japonesa baseava-se em sua mobilidade, fruto do desenvolvimento industrial do país. A ofensiva-relâmpago deles rapidamente ocupou Pequim em 8 de agosto de 1937, em seguida capitularam Tientsin e Shangai. Depois de



Forças japonesas durante a Batalha de Wuhan.

quebrarem a encarniçada resistência das tropas chinesas, que lhes resistiram por três meses numa batalha nas ruas de Shangai, os japoneses marcharam para dentro do continente e, logo depois, em 13 de dezembro de 1937 entram em Nanquim.

Nanquim era a antiga capital imperial, e também ex-sede do governo nacionalista de Chiang Kai-shek. Os soldados japoneses sob o comando do general Iwane Matsui realizaram a partir de dezembro de 1937 a invasão de Nanquim, onde a população foi submetida à mais extrema barbaridade. Um ano depois de terem tomado a ofensiva, os nipônicos controlam amplas margens do Mar da China, ocupando uma boa parte da costa, na tentativa de isolar o país de qualquer auxílio ocidental. Apesar das simpatias americanas e britânicas se inclinarem para os chineses, devido à rivalidade colonial que tinham com os nipônicos pela hegemonia sobre a Ásia, nada de prático foi feito para ajudá-los.

Este período de seguidos triunfos japoneses chegou ao seu clímax com a invasão de outras partes da Ásia pelo Exército e pela Marinha Imperial (Indochina, Indonésia, Malásia, Filipinas e Birmânia), seguida da desastrosa decisão do Micado de estender a guerra aos Estados Unidos.

## A guerra

### Guerra na Ásia

Em 1936, o governo japonês assinou com a Alemanha o Pacto Anti-Komintern (anticomunista) com o objetivo de combater o comunismo soviético, sendo a União Soviética a principal liderança comunista da Europa e Ásia. Devido a cultura militarista do Japão, um país de poucos recursos, eles planejaram conquistar todos os territórios da Ásia, o que incluía, a Coreia, a China e as ilhas do Pacífico. Porém o Tratado de Versalhes impedia as ambições japonesas, o que eles consideravam uma traição por parte das potências vencedoras da I Guerra, pois o Japão ficou do lado delas, então eles se aliaram a Alemanha, cuja política expansionista ia ao encontro das ambições japonesas de conquistas territoriais.

O ataque japonês à base naval americana de Pearl Harbour em 7 de dezembro de 1941, obrigou o império do Sol Nascente a espalhar os seus recursos militares pelo Pacífico Ocidental, declinando como consequência disso as atividades bélicas no fronte da China.

No segundo período, que vai de dezembro de 1941 até agosto de 1945, os Estados Unidos assumem a tarefa de derrotar os japoneses, enquanto os exércitos nacionalistas chineses atuam apenas em pequenas escaramuças visando à fixação e ao desgaste do inimigo.

Consciente da sua absoluta inferioridade militar e estratégica, Chiang Kai-shek após sete meses de infrutífera resistência, ordenara a adoção da política de "vender espaço para ganhar tempo", que implicava na renúncia de enormes extensões territoriais chinesas. Ao mesmo tempo em que recuavam, as tropas nacionalistas dedicaram-se à tática da destruição sistemática da infra-estrutura rural e urbana das regiões que fatalmente seriam ocupadas pelos invasores (semelhante à estratégia batizada de "terra devastada" que Stalin usou para enfrentar as tropas nazistas), tal como a explosão de diques do Rio Amarelo, que provocou a inundação de milhares de quilômetros quadrados de terras aráveis, arrasando e arruinando por muitos anos as propriedades camponesas, mas que somente atrasou o japoneses



Soldados chineses fracamente armados, em marcha.



Exército de Guangdong entrando em Shenyang após o Incidente de Mukden.

em três meses, ou o incêndio precipitado de Changsha, a capital de Hunan (fruto do pânico das tropas chinesas em debandada).

Mas havia outro motivo para Chiang Kai-shek evitar confrontar-se com os japoneses. Ele desejava preservar suas forças militares (e as armas que recebia dos Estados Unidos) para lutar contra o Exército Popular de Mao Tse-tung, na guerra civil que certamente eclodiria, após a expulsão dos japoneses. Foi uma decisão que acabou se revelando equivocada, pois enquanto os nacionalistas recuavam, o Exército Popular continuou fustigando os japoneses, granjeando a simpatia e o apoio dos camponeses chineses (apoio que se mostraria decisivo na guerra civil).

A estratégia de "luta de longa duração" contra os japoneses, adotada por Mao, fez crescer o número de camponeses que aderiram à guerrilha, enquanto nas zonas controladas pelo Kuomintang, eles se mostravam arredios em colaborar, pois além da brutal repressão japonesa, calcada nos "três tudo - "matar tudo, queimar tudo, destruir tudo" (Sanko Sakusen) -, o exército nacionalista cometia saques, confiscos e conscrições forçadas.<sup>[8]</sup>

Além disso, ao optar por evitar o combate, Chiang tornou desconfortável a ajuda que recebia tanto dos estadunidenses quanto da URSS, que também era sua aliada, apesar do Exército Popular ser dirigido pelo Partido Comunista Chinês.<sup>[9]</sup>

## Guerra na Europa

O plano de expansão do governo envolvia uma série de etapas. Em 1938, com o apoio de parte da população austríaca, o governo nazista anexou a Áustria, episódio conhecido como Anschluss. Em seguida, reivindicou a integração das minorias germânicas que habitavam os Sudetos (região montanhosa da Tchecoslováquia). Como esta não estava disposta a ceder, a guerra parecia iminente, foi então convocada uma conferência internacional em Munique. Na conferência de Munique, em setembro de 1938, britânicos e franceses, seguindo a política de apaziguamento, cederam à vontade de Hitler, concordando com a anexação dos Sudetos.

O exército alemão lançou uma forte ofensiva de surpresa contra a Polónia, com o principal objectivo de reconquistar seus territórios perdidos na Primeira Guerra Mundial e com o objetivo secundário de expandir o território alemão. O ataque começa às 4h45 da madrugada de 1 de Setembro de 1939, quando os canhões do cruzador alemão SMS Schleswig-Holstein abrem fogo sobre as posições polacas em Westerplatte, na então Cidade Livre de Danzig, hoje Gdansk.

As tropas alemãs conseguiram derrotar as tropas polacas em apenas um mês. A União Soviética tornou efetivo o acordo (Ribbentrop-Molotov) com a Alemanha nazi e ocupou a parte oriental da Polónia. A Grã-Bretanha e a França responderam à ocupação declarando guerra à Alemanha mas, apesar dos compromissos que haviam assumido para com a Polónia, nada fizeram para ir em socorro do país, limitando-se a formar uma linha defensiva para enfrentar um possível ataque alemão a oeste. A Itália, nesta fase, declarou-se "país neutro".



1 de Setembro de 1939: os alemães invadem a Polónia.

Contrastando com o que aconteceu em 1914, quando trens ou comboios de soldados partiam para a guerra enfeitados de flores e sob aplausos da multidão, os povos das nações que iniciaram a Segunda Guerra Mundial não demonstraram euforia com o reinício da matança na Europa.

Quando Hitler anunciou no Reichstag, em 1 de setembro de 1939, a guerra contra a Polônia, as ruas de Berlim se mantiveram mortalmente silenciosas. As pessoas estavam sisudas, oprimidas pela preocupação com o futuro. Aceitaram o que estava acontecendo com resignação pacífica, como uma fatalidade que não podiam evitar, mas sem nenhum entusiasmo.<sup>[10]</sup>

A 10 de Maio de 1940, após um período de ausência de hostilidades - a "Falsa guerra" - o exército alemão lançou uma ofensiva contra os Países Baixos, dando início à Batalha da França. Os alemães visavam a contornar as poderosas fortificações francesas da Linha Maginot, construídas anos antes na fronteira franco-alemã. Com os britânicos e franceses julgando que se repetiria a guerra de trincheiras da Primeira Guerra Mundial, e graças à combinação de ofensivas de pára-quedistas com rápidas manobras de blindados em combinação com rápidos deslocamentos de infantaria motorizada (a chamada "guerra-relâmpago" - *Blitzkrieg*, em alemão), os alemães derrotaram sem grande dificuldade as forças franco-britânicas, destacadas para a defesa da França. Nesta fase, ocorre a famosa retirada das forças aliadas para o Reino Unido por Dunquerque. O Marechal Pétain assumiu então a chefia do governo na França, que ficou conhecido como o governo de Vichy, assinou um armistício com Adolf Hitler e começou a colaborar com os alemães. Aproveitando-se da situação, a Itália fascista, de Benito Mussolini, declarou guerra aos franco-britânicos e ordenou a invasão do sul da França (Batalha dos Alpes).



O exército alemão desfila com os seus panzers em Paris, 1941.



Tropas alemãs pelo Arco do Triunfo, em Paris, após a queda da França.

## Guerra na África



O 39.º Grupo de Panzerjäger avança pelo deserto

Em Setembro de 1940, após a tomada da França pelas forças alemãs, as tropas italianas destacadas na Líbia sob o comando do Marechal Graziani, uma vez livres da ameaça das forças francesas estacionadas na Tunísia, iniciaram uma série de ofensivas contra o Egito, então colônia da Grã-Bretanha. Esta ofensiva tinha em vista dominar o canal de Suez e depois atingir as reservas petrolíferas do Iraque, também sob domínio britânico.

Os efetivos ingleses destacados no norte da África e que compunham o então designado XIII Corpo de Exército, comandado pelo General Wavell, após alguns reveses iniciais

realizaram uma espetacular contra-ofensiva contra as forças italianas que, apesar de sua superioridade numérica foram empurradas por 1200 km de volta à Líbia, perdendo todos os territórios anteriormente conquistados. Esta derrota custou aos italianos a destruição de 10 divisões, a perda de 130.000 homens feitos prisioneiros, além de 390 tanques e 845 canhões.

Como a situação que surgia na África era crítica para as forças do Eixo, Adolf Hitler e o *Oberkommando der Wehrmacht* (OKW) decidiram enviar tropas alemãs a fim de não permitir a completa desagregação das forças italianas. Cria-se dessa forma em Janeiro de 1941 o Afrika Korps (Corpo Expedicionário Alemão na África), cujo comando foi passado ao então Leutenantgeneral (Tenente-General) Erwin Rommel, que posteriormente se tornaria uma figura legendária sob a alcunha de "A Raposa do Deserto". Foram enviadas a África duas divisões alemãs em auxílio aos Italianos, a 5a. Divisão Ligeira e a 15a. Divisão Panzer.



Tanques britânicos Crusader Mk VI (A15) durante a Campanha Norte-Africana

Os alemães, sob o hábil comando de Rommel, conseguiram reverter a iminente derrota italiana e empreenderam uma ofensiva esmagadora contra as forças britânicas enfraquecidas (muitos efetivos britânicos haviam sido desviados para a campanha da Grécia, então sob pressão do Eixo) empurrando-as de volta à fronteira egípcia. Após uma sucessão de batalhas memoráveis como El Agheila, El Mechili, Sollum, Gazala, Tobruk e Marsa Matruh os alemães e italianos são detidos por falta de combustível e provisões na linha fortificada de El Alamein, uma vez que o Mediterrâneo encontrava-se sob domínio da marinha britânica. Finalmente, a Outubro de 1942, após 4 meses de preparação os Britânicos contra-atacaram na Segunda Batalha de El Alamein, sob o comando do General Bernard Montgomery.

Rechaçadas pelas bem supridas forças britânicas, as tropas ítalo-alemãs iniciaram um grande recuo de volta à Líbia de forma a encurtar suas linhas de suprimento e ocupar posições defensivas mais favoráveis. Entretanto, dias depois, a 8 de Novembro, as forças do Eixo recebem a notícia de que estão sendo cercadas pelo oeste por forças norte-americanas do 1o. Exército Aliado que haviam desembarcado em Marrocos através da Operação Tocha. Pelo leste, o 8o. Exército Britânico continua o seu avanço, empurrando as forças ítalo-alemãs para a Tunísia. Finalmente, cercado pelos exércitos americano e britânico e sem a guia de seu audacioso comandante, pois Rommel havia sido hospitalizado na Alemanha, o "Afrika Korps" e o restante do contingente italiano na África do Norte, totalizando mais de 250 mil homens e reduzidos à inatividade pela falta de suprimentos e de apoio aéreo, se rendem aos aliados na Tunísia em maio de 1943, dando fim à guerra na África.



Os cruzadores HMS Edinburgh, HMS Hermione e HMS Euryalus escoltam um comboio de navios de Gibraltar a Malta

O calcanhar de Aquiles de Rommel na África do Norte era o reabastecimento. O transporte das tropas e suprimentos italianos e alemães era feito por mar, e os homens da marinha mercante partiam para a África para proverem as tropas de alimentos, roupas, água, armas, munições e combustível, devendo então empreender uma jornada de quinhentos quilômetros da Sicília, no sul da Itália, até a Tripolitânia, no norte da África. Mas, para que a guerra do deserto fosse vencida pelo Eixo, o domínio marítimo do Mediterrâneo era um fator preponderante, e seu principal adversário neste aspecto era a Marinha Real da Grã-Bretanha.

Em 22 de julho de 1941, o cargueiro alemão Preussen parte da Itália rumo à África do Norte. No caminho, é posto a pique por um esquadrão de bombardeiros Bristol Blenheim da RAF. Com ele afundam 200 dos 650 soldados e tripulação a bordo. Além de perdas humanas, vão para o fundo do mar mil toneladas de alimentos, seis mil toneladas de munições, mil toneladas de gasolina e 320 tanques e caminhões de transporte que seriam usados pelas tropas do

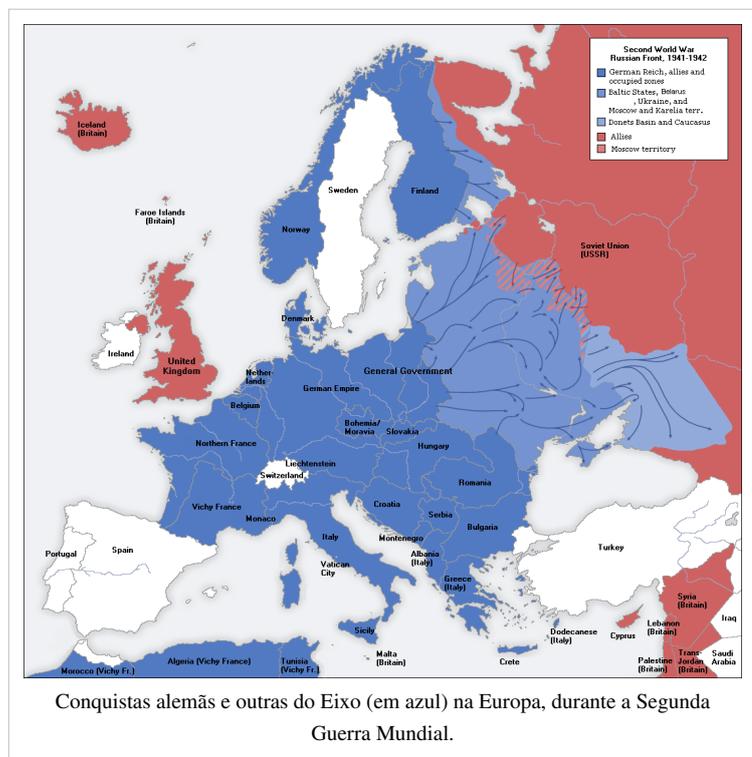
Eixo. Muitos outros navios como o Arta, o Aegina, o Iserlohn, o Samos, o Larissa, o Birmânia, o Arcturus, o Citá di Bari, dentre outros, tiveram o mesmo destino do Preussen, pois o Mediterrâneo tornou-se um cemitério de homens e máquinas que tentavam chegar à África.

Na convergência de todos esses desastres estava a ilha de Malta, principal ponto de apoio das forças aéreas e navais britânicas no Mediterrâneo. Malta foi tomada do domínio francês pelos britânicos em 1800 e desde então era parte da Coroa Britânica, sendo uma base naval da Marinha Real. Percebendo a importância estratégica da ilha, os britânicos tornaram-na cada vez mais fortificada, transformando sua retomada pelos italianos em uma tarefa a cada dia mais improvável. Apesar dos bombardeios alemães e italianos, Malta resistia, e, com as pesadas perdas sofridas pelos alemães na tomada da ilha de Creta, Hitler decidiu não mais arriscar suas tropas para tomar Malta. Essa decisão acabou acarretando o afundamento de até 77% dos navios do Eixo que cruzaram o Mediterrâneo. Com as tropas mal supridas, a derrota dos italianos e do Afrika Korps foi inevitável.

## Invasão da União Soviética

Em 22 de junho de 1941, os exércitos do Eixo lançam-se à conquista do território soviético com a chamada Operação Barbarossa. Contavam com 180 divisões, entre tropas alemãs, italianas, húngaras, romenas e finlandesas, num total de mais de três milhões e meio de soldados. A estes se opunham 320 divisões soviéticas, num total de mais de seis milhões de homens, porém apenas 160 destas divisões estavam situadas na região de fronteira com a Alemanha Nazi. Grande parte das tropas soviéticas estava na região leste do país, na fronteira com a China ocupada, antecipando a possibilidade de mais um ataque japonês contra a União Soviética, conforme acontecera em março de 1939.

A ofensiva era amplamente esperada, pois a invasão da União Soviética fazia parte do discurso nazista desde o surgimento do partido, tendo sido fortemente pregada por Adolf Hitler em seu livro "*Mein Kampf*" e em diversos de seus pronunciamentos políticos anteriores até mesmo ao início da guerra. Relatórios de serviços secretos davam conta da iminência da invasão, partindo não somente da espionagem soviética mas também de informações obtidas pelos ingleses e norte-americanos. A mobilização de grande número de tropas alemãs para a região de fronteira também foi



percebida. Os soviéticos já vinham tomando medidas contra a invasão desde a década de 1930, aumentando exponencialmente o contingente de seu exército.

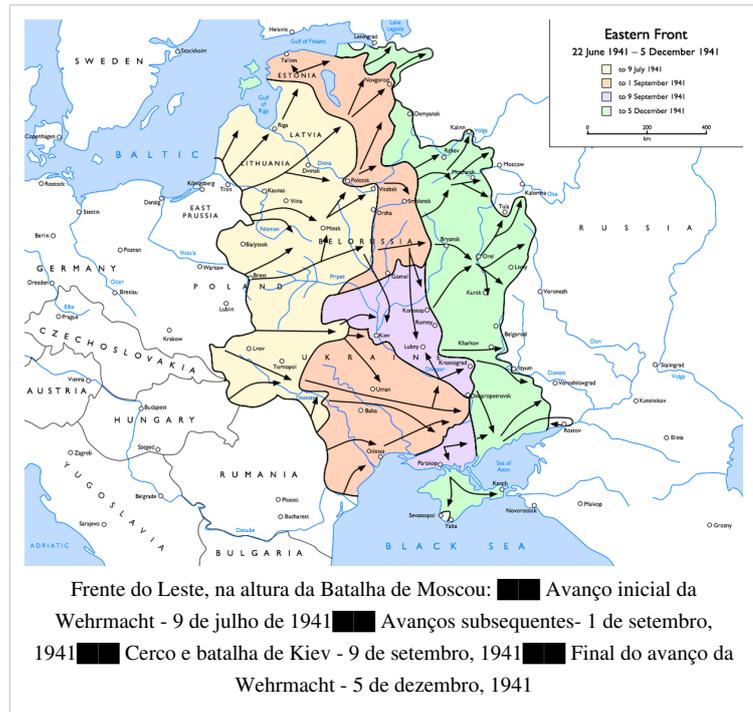
Apesar de tudo isto, a invasão começa a 22 de junho de 1941. Veio como uma surpresa, pois não se esperava que a Alemanha atacasse a URSS antes que o Reino Unido se retirasse da guerra, conforme se previa. O resultado disto foi uma enorme vantagem tática para as tropas alemãs nos primeiros dias da guerra, o que permitiu o envolvimento de grande número de divisões do exército vermelho e a destruição de grande parte dos aviões soviéticos ainda nas suas bases, antes mesmo que conseguissem levantar voo.

As tropas do Eixo foram divididas em três grupos de exércitos: norte, central e sul. O grupo norte atravessou os países bálticos (Lituânia, Letônia e Estônia) e marchou contra Leningrado, que foi atacada ao mesmo tempo pelos finlandeses, mais ao norte, numa atitude de revanchismo por parte destes. A cidade foi completamente cercada a 8 de setembro de 1941; a partir de então só foi possível abastecê-la pela rota que atravessava o lago Ladoga, constantemente vigiada pelos aviões alemães. O resultado foi uma grave crise de fome, que segundo as estimativas teria vitimado por volta de um milhão de civis e provocou alguns episódios de canibalismo. A partir de 20 de novembro de 1941, foi possível estabelecer uma rota segura para Leningrado através do lago congelado, devido à recaptura do eixo ferroviário na cidade de Tikhvin, o que permitiu a evacuação de civis, melhorando a situação da cidade. O cerco de Leningrado só foi completamente levantado em Janeiro de 1944.

O exército central foi o que progrediu mais rapidamente, tendo conquistado completamente a cidade de Minsk a 29 de junho de 1941, operação que resultou na captura de 420 mil soldados do exército vermelho. A ofensiva prosseguiu com o grupo central marchando através da Bielorrússia até atingir a cidade de Smolensk, penetrando finalmente no território da Rússia propriamente dita. Aqui o avanço das tropas alemãs foi interrompido pela primeira vez, dada a forte resistência oposta pelas tropas soviéticas, porém a cidade foi conquistada a 16 de julho.

O exército sul prosseguiu mais vagarosamente do que os outros dois, sendo forçado a combater no terreno dos pântanos Pripet, o que reduzia a velocidade dos avanços. Apesar disso, conseguiu empurrar o grupo sul do exército vermelho até a cidade de Kiev, onde seu avanço foi interrompido. Aproveitando-se do fato de que o exército central havia avançado muito mais adiante, os alemães deslocaram boa parte desse segundo grupo de exércitos para o sul, conseguindo assim envolver um enorme grupo de divisões no que ficou conhecido como o bolsão de Kiev. O resultado foi a captura de 700 mil soldados soviéticos, o que resultou praticamente na destruição do grupo sul do exército vermelho. A luta pela captura da capital da Ucrânia prosseguiu até 26 de setembro.

Após esta operação, o grupo sul do exército lançou-se à captura da península da Crimeia. Esta operação seria concluída a 30 de outubro, com o cerco da cidade de Sebastopol que, no entanto, só foi capturada em Julho de 1942. A cidade de Odessa, sitiada por tropas romenas desde os primeiros dias da guerra, só foi tomada em setembro. Após capturar o território da Crimeia, os alemães voltaram-se para o Cáucaso, chegando a tomar Rostov a 21 de novembro. Entretanto, a cidade foi retomada pelos soviéticos poucos dias depois, a 27 de novembro.



As tropas do exército central uniram-se a várias unidades do grupo norte e iniciaram a operação que tinha por objetivo envolver a cidade de Moscou, a 30 de setembro de 1941. Inicialmente as tropas do eixo prosseguiram com velocidade, capturando Bryansk, Orel e Vyazma, numa batalha em que foram cercados e capturados 650000 homens, no que seria o último grande envolvimento em 1941. As tropas alemãs continuaram avançando até capturarem a cidade de Tula, a 165 quilômetros da capital russa, que passou a sofrer bombardeamentos aéreos. Entretanto, o avanço do exército alemão foi barrado, e as pinças norte e sul do ataque não puderam se encontrar, fechando o cerco. Apesar das gigantescas perdas que o exército vermelho havia sofrido, os soviéticos conseguiram formar novas divisões de conscritos, trazendo também para a frente oeste tropas anteriormente localizadas na região leste do país, repondo suas perdas e conseguindo dar combate aos alemães.



*Khreshchatyk*, a principal rua de Kiev após os bombardeios alemães.

No dia 6 de dezembro, em pleno inverno, começou a contra-ofensiva dos russos, chefiada pelo general Georgy Zhukov. Utilizando equipamentos novos como os tanques T-34 e os morteiros foguetes Katyusha, o exército vermelho conseguiu retomar uma quantidade significativa de território, afastando definitivamente a ameaça que pairava sobre sua capital.

Em 1942, o exército alemão já não se encontrava em condições de tentar uma nova ofensiva contra Moscou, que também seria demasiadamente previsível. A Wehrmacht voltou-se então contra a região do Cáucaso, de grande

importância econômica e militar devido a seus recursos petrolíferos (reservas de petróleo soviéticas no mar Cáspio), industriais e agrícolas. Além disso, a conquista da região permitiria bloquear o rio Volga. A operação de captura do Cáucaso foi chamada de operação Azul e teve início em 28 de junho de 1942. No final do mês de julho os alemães já haviam avançado até a linha do rio Don e começaram os preparativos para o envolvimento da cidade de Stalingrado, defendida pelas tropas do General Chuikov. A cidade sofreu pesados bombardeamentos aéreos.

No fim de Agosto, Stalingrado foi cercada ao norte e no 1.º de setembro as comunicações ao sul também foram interrompidas. A partir de então, as tropas que combatiam na cidade só puderam ser abastecidas através do rio Volga, constantemente bombardeado pelos alemães. A batalha durou três meses, conhecendo avanços e recuos de ambas as partes, com lutas sangrentas pela conquista de simples casas, prédios ou fábricas. O tipo de terreno resultante das ruínas da cidade arrasada favorecia o combate de infantaria, impedindo a utilização eficiente de tanques. Milhares de civis aprisionados no interior da cidade foram vitimados, principalmente em consequência dos bombardeios. Em novembro, os alemães haviam alcançado a margem do rio Volga, impedindo o abastecimento das tropas soviéticas.

Em novembro de 1942, os soviéticos iniciaram seu contra-ataque, batizado de Operação Urano, que tinha o objetivo de envolver as divisões alemãs em Stalingrado. Em 19 de novembro, as tropas do general Vatutin, que formavam a pinça norte do ataque, irromperam contra o flanco dos exércitos do Eixo, enquanto ao sul as tropas de Konstantin Rokossovsky faziam o mesmo. Os alemães foram cercados pelo Exército Vermelho e as tentativas de abastecê-los através de uma ponta aérea não tiveram sucesso. Uma tentativa de romper o cerco foi feita pelas tropas do General Erich von Manstein, numa operação chamada de Tempestade de



Um soldado soviético agitando a bandeira vermelha sobre a praça central em Stalingrado, 1943.

Inverno, porém as tropas cercadas no interior da cidade já estavam sem abastecimento há um bom tempo e não tiveram condições de colaborar com as demais tropas alemãs. Os soviéticos continuavam seu contra-ataque (agora a Operação Saturno), ameaçando envolver os exércitos de Manstein, que foi forçado a abandonar sua tentativa de salvamento e retirar-se. A 2 de fevereiro de 1943, os alemães remanescentes na cidade renderam-se.

Mais de 800 milhares de soldados do eixo, entre alemães, húngaros, romenos e italianos, além de dois milhões de soviéticos, morreram nas operações que envolveram Stalingrado e todo o restante do 6.º Exército alemão, comandado pelo Generalfieldmarschall (Marechal-de-Campo) Friedrich Von Paulus, que obedeceu até ao fim às ordens de Hitler de não romper o cerco, sendo feito prisioneiro junto com o seu exército. A batalha de Stalingrado dura cinco meses. Dos trezentos mil soldados alemães encurralados no cerco, noventa mil morrem de frio e fome e mais de cem mil são mortos nas três semanas anteriores à rendição. Devido às rigorosas dificuldades do inverno nesse ano, que dificultava a subsistência até da população local, um grande número dos soldados alemães, sem proteção contra o frio nos campos de prisioneiros, não sobreviveu, sendo que poucos retornaram a sua terra natal após a guerra. Após a tomada de Stalingrado, as tropas soviéticas continuaram avançando e em fevereiro de 1943 retomaram Kursk, Kharkov e Rostov, retomando completamente a região do Cáucaso. A 20 de fevereiro de 1943, os alemães retomaram Kharkov, formando uma saliência no front soviético em Kursk, o que teria importantes consequências nos meses seguintes.



Soldados da 2ª Divisão SS Das Reich durante a Batalha de Kursk.

Os generais alemães e o próprio Hitler, após a queda de Stalingrado, tinham noção que esse quadro de desestabilização geral estava ocorrendo, e começaram a planejar medidas para reduzir seus efeitos. Muitos oficiais preferiam esperar uma ofensiva soviética e contra-atacar – a "ação de retaguarda" proposta por Manstein – buscando paralisar os russos com contra-ataques locais; outros militares defendiam que uma ofensiva deveria ser desfechada o quanto antes para incapacitar os soviéticos e depois esperar pelos ataques dos aliados ocidentais. Essa tática acabou sendo a escolhida por Hitler, resultando na "Operação Cidadela", cognome do ataque contra a cidade de Kursk, onde estavam

concentradas grandes forças russas que deveriam ser cercadas e destruídas. Foi uma operação perdida desde o início para os alemães, pois os soviéticos tinham superioridade em artilharia, tanques, homens e aviões, o que talvez não fizesse tanta diferença se também não tivessem as informações sobre os planos de ataque alemães – obtidas através da rede de espões comunistas Orquestra vermelha na Alemanha – e contassem com defesas em profundidade largamente preparadas na região. A culminância dessa malfadada operação foi a Batalha de Kursk, em julho de 1943, onde os alemães sofreram uma grande derrota e foram recuando até saírem da URSS e as forças soviéticas avançando em direção à Alemanha.

Embora o significado das batalhas entre Alemanha e URSS tenha sido enormemente relativizado no mundo capitalista pós-guerra, por conta de questões ideológicas próprias da Guerra Fria (quando não era mais conveniente ressaltar qualidades positivas do antigo aliado soviético), o chamado fronte oriental foi onde aconteceram as mais ferozes batalhas, com as maiores perdas civis e militares da história, e mostrou excepcionais tenacidade e capacidade de reorganização e aprendizado do Exército Vermelho frente à Wehrmacht. Apesar de imensas perdas humanas e materiais, a URSS foi a única nação da guerra a ser invadida territorialmente pela Werhmacht (então o maior, melhor treinado, mais bem equipado, e mais eficiente exército do mundo, cujos vários feitos em eficiência e versatilidade em campo permanecem inigualados até hoje) a ser capaz de se reorganizar, e, sem rendição ou acordos colaboracionistas (como o do "Governo de Vichy", na França), resistir, combater, e efetivamente rechaçar as forças alemãs para fora de seu território sem tropas externas atuando em seu território (como na recuperação da França, por exemplo, que precisou da ajuda maciça de tropas americanas e britânicas), e, mais importante, seguir um curso de

vitórias até a capital da Alemanha - terminando, na prática, a guerra: poucos dias depois do suicídio de Hitler na Berlim já completamente ocupada pelo Exército Vermelho, as forças alemãs assinaram sua rendição incondicional.

## Guerra no Pacífico

Por volta de 1940, o Japão já havia ocupado vários territórios no Pacífico, e tentava agora aumentar a sua influência no Sudoeste Asiático, invadindo, em Junho de 1941, a Indochina. O governo dos Estados Unidos da América, indignado, impõe sanções econômicas ao Japão. Como represália, a 7 de Dezembro de 1941, a aviação japonesa ataca Pearl Harbor, a maior base norte-americana do Pacífico. Em apenas duas horas, os pilotos japoneses conseguiram inutilizar todos os navios ancorados no porto, cinco navios de guerra e destruir ou afundar outras quinze embarcações.

No dia seguinte os Estados Unidos declaram guerra ao Japão, dando início à Guerra do Pacífico. Apenas duas horas após o ataque a Pearl Harbor, os japoneses iniciaram a invasão de vários territórios da Ásia e do Pacífico. Em maio de 1942 o Japão tinha já conquistado esses vastos territórios, controlando Hong Kong, Malásia, Singapura — a qual a Grã-Bretanha abandonou a 15 de Fevereiro de 1942, Indonésia, Filipinas, Birmânia e diversas ilhas no Pacífico.

O sucesso dos japoneses, devia-se à adaptação do conceito de Blitzkrieg às condições da geografia da Ásia e Pacífico: a utilização de um relativamente pequeno número de tropas em relação ao inimigo, altamente treinadas, motivadas e protegidas por um poder naval que logo derrotou os aliados no mar e por uma força aérea que tinha como trunfo principal, tanto defensivamente (servindo de escolta dos bombardeiros japoneses) como ofensivamente, o avião caça mais moderno na época, o Mitsubishi Zero que, em combates individuais, demonstrou não ser superado nem mesmo pelo lendário Spitfire britânico. Em terra, os conflitos decisivos foram efetuados por divisões de infantaria utilizando-se pontualmente de tanques e blindados leves e carregando peças de artilharia compacta facilmente desmontáveis e transportáveis.



Um kamikaze (*parte superior esquerda da foto*) prestes a impactar contra o USS Missouri em 11 de abril de 1945. Agindo a partir de outubro de 1944, estes pilotos-suicidas foram uma tentativa desesperada e inútil dos japoneses para impedir o avanço Aliado. Afundaram entre 50 e 90 navios aliados (dependendo da fonte), causando a morte de cerca de 5000 homens - mas a um custo de quase 4000 pilotos e suas aeronaves. <sup>[11]</sup> <sup>[12]</sup>



O encouraçado USS Arizona adernando e em chamas após ser atingido por uma bomba japonesa durante o Ataque a Pearl Harbor.

No entanto, esse mesmo material que dava agilidade e leveza na movimentação, portanto uma vantagem ofensiva, se tornaria obsoleto se transformando em desvantagem quando no decorrer dos anos seguintes, o exército imperial viu-se obrigado a defender as posições conquistadas sem a vantagem da cobertura aeronaval que dispunha durante a ofensiva e sem poder contar com a reposição por mar deste armamento mais leve por um mais pesado e, dentro daquelas condições, apropriado à defesa.

Já em meados de 1942 a guerra na Ásia e Pacífico começava a progredir mais devagar para os japoneses, que não mantinham o ritmo inicial da campanha. Ao mesmo tempo que a aviação de caça das forças aliadas, ainda em inferioridade técnica começava a se utilizar de técnicas de combate aéreo que compensavam tal desnível. Com o impasse causado pela Batalha do Mar de Coral em maio daquele ano, resultando em vitória estratégica para os aliados, devido aos japoneses, por não terem uma ideia precisa do real poder aeronaval dos aliados na

região, terem sido induzidos a desistirem de desembarcar em Port Moresby na Nova Guiné; a derrota em Midway no mês seguinte resultando, por parte dos japoneses, na perda de 4 porta-aviões e de grande número de tripulantes e pilotos altamente experientes; somado ao desembarque e estabelecimento em terra dos americanos em Guadalcanal em agosto; fizeram com que os japoneses passassem à defensiva no Pacífico já no último trimestre daquele ano. Com a vitória americana em Guadalcanal em fevereiro de 1943, após meses de intensos combates aéreos, marítimos e terrestres que resultaram em grandes perdas humanas e materiais para ambos os lados, o rumo do conflito naquele teatro de operações virou definitivamente em favor dos aliados.

O sucesso da guerra submarina irrestrita levada a cabo pela marinha americana que privava o Japão das matérias primas essenciais, necessárias não só para levar a cabo seu projeto expansionista, como para manter a própria indústria e economia internas em pleno funcionamento, bem como o abastecimento da população por um lado e; a capacidade do complexo militar-industrial americano de repor não apenas suas perdas humanas e materiais mas também as perdas materiais de seus aliados num ritmo muito acima das do Japão; resultou que, a partir de meados de 1943, americanos e seus aliados no Pacífico se mantivessem na ofensiva ininterruptamente, avançando de complexo em complexo de ilhas rumo ao Japão. Ao mesmo tempo que a chegada em grande número à frente de combate de novos modelos de aviões-caça, que se equiparavam ou superavam em performance o Mitsubishi A6M Zero, fazia com que mesmo a relativa vantagem que o Japão dispunha no ar também fosse anulada.

Nos territórios ocupados durante a ofensiva do primeiro semestre de 1942, com exceção das Filipinas, num primeiro momento as forças japonesas foram recebidas como libertadoras pelas populações nativas ressentida da colonização europeia. Porém, em poucos meses devido às duras condições impostas pelos novos governos militares japoneses que recrudesceram a opressão e a repressão sobre as populações locais, a exemplo do que já faziam na China e Coreia; o sentimento dessas populações ocupadas passou da simpatia à hostilidade, fomentando movimentos de resistência que cedo encontraram apoio material dos anglo-americanos.

## Reconquista da Europa

A partir de meados 1943, os exércitos Aliados foram recuperando território passo a passo. Enquanto na frente principal os soviéticos obtinham a rendição dos alemães em Stalingrado em fevereiro, e em agosto tomavam a iniciativa dos combates após terem derrotado no mês anterior a última grande ofensiva alemã realizada à Leste, em Kursk, anglo-americanos e franceses livres, após a vitória no norte da África em maio, tomaram a partir de julho, Sicília, Córsega, Sardenha e o sul da Itália, causando tanto a queda do gabinete de Benito Mussolini, e a prisão deste, que foi resgatado por comandos alemães, quanto a rendição e a adesão formal da Itália à causa aliada em setembro.



Batalha da Normandia, na França, durante o chamado Dia D.

A 6 de junho de 1944, no chamado Dia D (D-Day), os Aliados efectuaram um desembarque nas praias da Normandia (Operação Overlord), em que participaram o Exército Britânico (lutando nas praias de Gold e Sword), o Exército Americano (lutando em Omaha e Utah) e o Exército Canadense (lutando em Juno). Os americanos sofreram por volta de duas mil baixas, pois os tanques Sherman, (disfarçados de Chatas pelo Exército Americano para os esconder, e torná-los um fator surpresa) afundaram. Já o Exército britânico não teve muitas baixas em Gold e Sword, pois seus tanques blindados e especializados (em cortar trincheiras e explodir minas) conseguiram ultrapassar. Era o início da Batalha da Normandia. Apesar da inferioridade aérea, e submetida a constantes bombardeios aéro-navais, os alemães resistiram durante mais de um mês antes que os aliados tomassem o primeiro porto, Cherbourg em meados de julho, o que somado à outro desembarque aliado no sul da França no final de agosto, forçou o recuo das forças alemãs para a Bélgica.

Após a libertação de Paris, seguiu-se em Setembro de 1944 a libertação de parte da Bélgica, incluindo sua capital e a operação Market Garden que tinha como um dos objectivos libertar os Países Baixos. Esta operação foi superior à Overlord no que respeita ao número de pára-quedistas envolvidos, mas resultou num enorme fracasso, contando-se cerca de 20 mil mortos, só entre os americanos, e 6500 britânicos foram feitos prisioneiros. O objectivo dos Aliados era conquistar uma série de pontes nos Países Baixos, o que lhes permitiria atravessar o rio Reno.

### Colapso do Eixo e vitória Aliada

Apesar da evidente superioridade militar Aliada, as tropas alemãs resistiram tenazmente, até porque Hitler alimentava a esperança de que as contradições internas entre os aliados, especialmente a perspectiva de ocupação da Europa Oriental pelos soviéticos, levasse os anglo-americanos a firmarem uma paz em separado com a Alemanha. Afinal, como ele disse aos seus generais: "*Jamais houve, em toda a história, uma coalizão composta por parceiros tão heterogêneos quanto essa de nossos inimigos. Estados ultra-capitalistas de um lado e um estado marxista do outro*".<sup>[13]</sup> Foi dentro desse objetivo estratégico de ganhar tempo até que ocorresse a "reviravolta política", que Hitler ordenou, em dezembro de 1944, uma inesperada investida na Bélgica - a contra-ofensiva das Ardenas - cujo objetivo tático era tomar Liège e Antuérpia, para se apropriar dos enorme depósitos de suprimentos dos aliados ocidentais, sobretudo petróleo, do qual a Wehrmacht e a Luftwaffe já careciam seriamente. Apanhadas de surpresa, as forças anglo-americanas sofreram pesadas baixas. Além disso, a infiltração de soldados alemães, disfarçados de soldados americanos, em áreas controladas pelos aliados, causou sérios transtornos, como mudança de caminhos de divisões inteiras, mudanças de placas, implantações de minas e emboscadas. Estes soldados alemães, os primeiros comandos, estavam sob a liderança do Oberst Otto Skorzeny, que em 1943 libertara Mussolini de uma prisão na Itália. A situação se mostrou de tal maneira confusa que o general Patton postou tropas negras guardando armazéns e depósitos de combustível na região ordenando que atirassem em qualquer tropa branca que se aproximasse sem autorização agendada via rádio por seu quartel general.<sup>[14]</sup> No entanto, passado o momento inicial, a ofensiva perdeu força<sup>[15]</sup> e tão logo o tempo melhorou a superioridade aérea aliada também se fez presente no ataque constante às tropas alemãs no solo.

Em 1944, ocorreu o atentado de 20 de julho, uma fracassada tentativa de assassinar Hitler. Executado por Claus von Stauffenberg, este foi o último atentado da resistência alemã contra a vida do *führer*.

Na Itália, contando com tropas experientes<sup>[16]</sup>, como a 1ª divisão de paraquedistas Hermann Goering<sup>[17]</sup> e a 16ª divisão SS, somada à vantagem do terreno montanhoso para as tropas defensoras e ao desinteresse do alto comando aliado que após a queda de Roma e a invasão da Normandia, passou a considerar o front italiano secundário<sup>[18]</sup> <sup>[19]</sup>, o general alemão Kesselring não encontrou maiores dificuldades em manter lento e penoso o avanço das tropas aliadas (das quais fazia parte uma divisão brasileira)<sup>[20]</sup> ao longo da península. Somente em 2 de maio de 1945 a rendição das forças alemãs que lá combatiam foi oficializada.



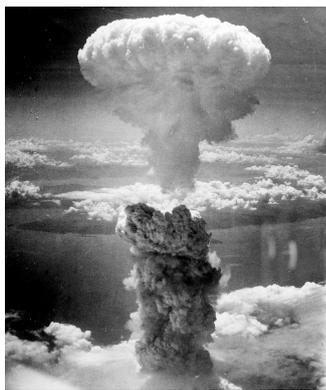
Tropas estadunidenses e soviéticas se encontram em abril de 1945, a leste do rio Elba.



Rua do centro de Berlim devastada após o fim da Batalha de Berlim, 3 de julho de 1945.

Antes mesmo de findar a guerra, as grandes potências firmaram acordos sobre seu encerramento. O primeiro dos acordos foi a Conferência de Teerã, na Pérsia, em 1943. Aproveitando-se da oportunidade, os alemães planejaram a malograda operação Long Jump, que tinha como objetivo sequestrar (ou assassinar) os líderes aliados reunidos em Teerã. Em janeiro de 1945, Winston Churchill, Franklin D. Roosevelt e Josef Stalin reúnem-se novamente em Ialta, Ucrânia, já sabendo da inevitabilidade da derrota alemã, para decidir sobre o futuro da Europa pós-guerra. Nesta conferência definiu-se a partilha da Europa, cabendo à União Soviética o predomínio sobre a Europa Oriental, enquanto as potências capitalistas prevaleceriam na Europa Ocidental. Acertou-se também a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), a participação da URSS na guerra contra o Japão e a divisão da Coreia em bases diferentes das da Liga das Nações. Definiu-se, ademais, a partilha mundial, cabendo a incorporação dos territórios alemães a leste e a participação da URSS na rendição do Japão, com a divisão da Coreia em áreas de influência soviética e norte-americana. Lançavam-se assim as bases para a Guerra Fria.

Enquanto isso, o avanço das tropas aliadas e soviéticas chegava ao território alemão. O avanço dos dois exércitos já havia sido previamente combinado, ficando a tomada de Berlim a cargo do Exército Vermelho. Esta decisão foi encarada com apreensão pela população, pois era conhecido o rasto de pilhagens, execuções e violações que os soldados soviéticos deixavam atrás de si, em grande parte como retaliação pela mortes causadas pelos soldados alemães na União Soviética. Em 30 de abril de 1945, Adolf Hitler suicidou-se quando as tropas soviéticas estavam a exatamente dois quarteirões do führerbunker. Em 7 de maio o seu sucessor, o almirante Karl Dönitz, assina a capitulação alemã.



Explosão nuclear em Nagasaki, Japão, em 9 de agosto de 1945.

No Pacífico, as forças estadunidenses acompanhadas por forças da Comunidade das Filipinas avançam nas Filipinas, tomando Leyte até o final de abril de 1945. Eles desembarcam em Luzon em janeiro de 1945 e ocupam Manila em março, deixando-a em ruínas. Combates continuaram em Luzon, Mindanao e em outras ilhas das Filipinas até o final da guerra.<sup>[21]</sup>

Em maio de 1945, tropas australianas aterraram em Bornéu. Forças britânicas, estadunidenses e chinesas derrotaram os japoneses no norte da Birmânia, em março, e os britânicos chegam a Yangon em 3 de maio.<sup>[22]</sup> Forças estadunidenses também chegam ao Japão, tomando Iwo Jima em março e Okinawa até o final de junho.<sup>[23]</sup> Bombardeiros estadunidenses destroem as cidades japonesas e submarinos bloqueiam as importações do país.<sup>[24]</sup>

Em 11 de julho, os líderes Aliados se reuniram em Potsdam, na Alemanha. Lá eles confirmam acordos anteriores sobre a Alemanha<sup>[25]</sup> e reiteram a exigência de rendição incondicional de todas as forças japonesas, especificamente afirmando que "a alternativa para o Japão é a rápida e total destruição."<sup>[26]</sup> Durante esta conferência, o Reino Unido realizou a sua eleição geral, e Clement Attlee substituí Churchill como primeiro-ministro.<sup>[27]</sup> Como o Japão continuou a ignorar os termos de Potsdam, os Estados Unidos lançam bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki em agosto. Entre as duas bombas, os soviéticos, em conformidade com o acordo de Yalta, invadem a Manchúria, dominada pelos japoneses, e rapidamente derrotam o Exército de Guangdong, que era a principal força de combate japonesa.<sup>[28]</sup> <sup>[29]</sup> O Exército Vermelho também captura a ilha Sacalina e as ilhas Curilas. Em 15 de agosto de 1945 o Japão se rende, com os documentos de rendição finalmente assinados a bordo do convés do navio de guerra americano USS Missouri em 2 de setembro de 1945, pondo fim à guerra.<sup>[30]</sup>

## Pós-guerra

Os aliados estabeleceram administrações de ocupação na Áustria e na Alemanha. O primeiro se tornou um estado neutro, não alinhado com qualquer bloco político. O último foi dividido em zonas de ocupação ocidentais e orientais controlada pelos Aliados Ocidentais e pela União Soviética, em conformidade. Um programa de "desnazificação" da Alemanha levou à condenação de criminosos de guerra nazistas e a remoção de ex-nazistas do poder, ainda que esta política se mudou para a anistia e a reintegração dos ex-nazistas na sociedade da Alemanha Ocidental.<sup>[31]</sup> A Alemanha perdeu um quarto dos seus territórios pré-guerra (1937), os territórios orientais: Silésia, Neumark e a maior parte da Pomerânia foram assumidos pela Polônia; Prússia Oriental foi dividida entre a Polônia e a URSS, seguido pela expulsão de 9 milhões de alemães dessas províncias, bem como 3 milhões de alemães dos Sudetos, na Tchecoslováquia, para a Alemanha. Na década de 1950, um em cada 5 habitantes da Alemanha Ocidental era um refugiado do leste. A URSS também assumiu as províncias polonesas a leste da linha Curzon (dos quais 2 milhões de poloneses foram expulsos),<sup>[32]</sup> leste da Romênia,<sup>[33]</sup> <sup>[34]</sup> e parte do leste da Finlândia<sup>[35]</sup> e três países Bálticos.<sup>[36]</sup> <sup>[37]</sup>



Os Comandantes Supremos em 5 de junho de 1945 em Berlim: Bernard Montgomery, Dwight D. Eisenhower, Georgy Zhukov e Jean de Lattre de Tassigny.



O primeiro-ministro Winston Churchill profere o sinal de "Vitória" para multidões em Londres, no Dia da Vitória na Europa.

Em um esforço para manter a paz,<sup>[38]</sup> os Aliados formaram a Organização das Nações Unidas, que oficialmente passou a existir em 24 de outubro de 1945,<sup>[39]</sup> e aprovaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, como um padrão comum para todas as nações-membro.<sup>[40]</sup> A aliança entre os Aliados Ocidentais e a União Soviética havia começado a deteriorar-se ainda antes da guerra,<sup>[41]</sup> a Alemanha havia sido dividida *de facto* e dois estados independentes, a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã,<sup>[42]</sup> foram criados dentro das fronteiras das zonas de ocupação dos Aliados e dos Soviéticos, em conformidade. O resto da Europa também foi dividido em esferas de influência ocidentais e soviéticas.<sup>[43]</sup> A maioria dos países europeus orientais e centrais ficaram sob a esfera soviética, o que levou à criação de regimes comunistas, com o apoio total ou parcial das autoridades de ocupação soviética. Como resultado, a Polônia, Hungria,<sup>[44]</sup> Tchecoslováquia,<sup>[45]</sup> Romênia, Albânia,<sup>[46]</sup> e a Alemanha Oriental tornaram-se Estados satélite dos soviéticos. A Iugoslávia comunista realizou uma política totalmente independente, o que causou tensão com a URSS.<sup>[47]</sup>

A divisão pós-guerra do mundo foi formalizada por duas alianças militares internacionais, a OTAN, liderada pelos Estados Unidos, e o Pacto de Varsóvia, liderado pela União Soviética;<sup>[48]</sup> o longo período de tensões políticas e militares da concorrência entre esses dois grupos, a Guerra Fria, seria acompanhado de uma corrida armamentista sem precedentes e guerras por procuração.<sup>[49]</sup>

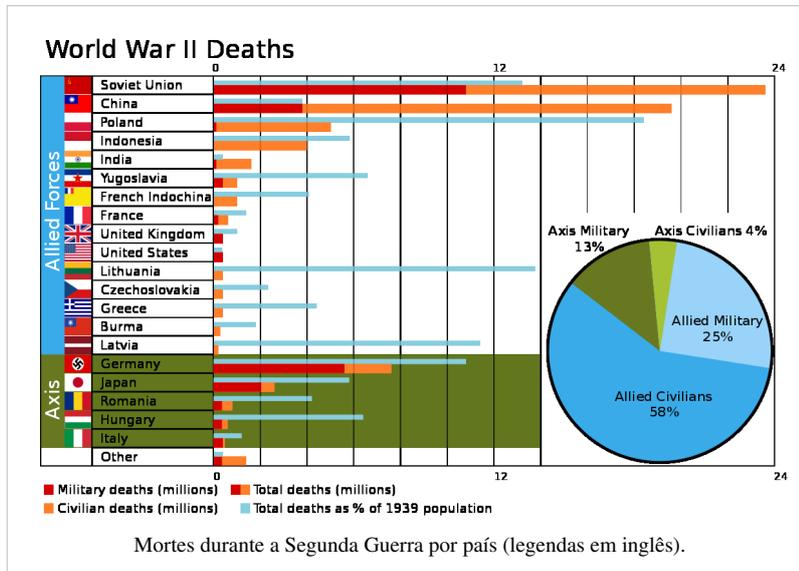
Na Ásia, os Estados Unidos ocuparam o Japão e administraram as antigas ilhas do Japão no Pacífico Ocidental, enquanto os soviéticos anexaram a ilha Sacalina e as ilhas Curilas.<sup>[50]</sup> A Coreia, anteriormente sob o governo japonês, foi dividida e ocupada pelos Estados Unidos no Sul e pela União Soviética no Norte entre 1945 e 1948. Repúblicas separadas surgiram em ambos os lados do paralelo 38, em 1948, afirmando ser o governo legítimo de toda a Coreia, o que levou a Guerra da Coreia.<sup>[51]</sup> Na China, forças nacionalistas e comunistas retomaram a guerra civil em junho de 1946. As forças comunistas foram vitoriosas e estabeleceram a República Popular da China no continente, enquanto as forças nacionalistas fugiram para a ilha de Taiwan em 1949 e fundaram a República da China.<sup>[52]</sup> No Oriente Médio, a rejeição árabe ao Plano de Partilha da Palestina da Organização das Nações Unidas e à criação de Israel, marcou a escalada do conflito árabe-israelense. Enquanto as potências coloniais europeias tentaram reter parte ou a totalidade de seus impérios coloniais, a sua perda de prestígio e de recursos durante a guerra fracassou seus objetivos, levando a descolonização.<sup>[53] [54]</sup>



A economia mundial sofreu muito com a guerra, embora os participantes da Segunda Guerra Mundial tenham sido afetados de forma diferente. Os Estados Unidos emergiram muito mais ricos do que qualquer outro país; no país aconteceu o "baby boom" em 1950, seu produto interno bruto (PIB) per capita o maior do mundo e dominou a economia mundial.<sup>[55] [56]</sup> O Reino Unido e os Estados Unidos implementaram uma política de desarmamento industrial na Alemanha Ocidental nos anos 1945-1948.<sup>[57]</sup> Devido à interdependência do comércio internacional, este levou à estagnação da economia europeia e o atraso, em vários anos, da recuperação europeia.<sup>[58] [59]</sup> A recuperação começou com a reforma monetária de meados de 1948 na Alemanha Ocidental e foi acelerada pela liberalização da política econômica europeia, que o Plano Marshall (1948-1951) causou tanto direta quanto indiretamente.<sup>[60] [61]</sup> A recuperação pós-1948 da Alemanha Ocidental foi chamada de milagre econômico alemão.<sup>[62]</sup> Além disso, as economias italiana<sup>[63] [64]</sup> e francesa também se recuperaram.<sup>[65]</sup> Em contrapartida, o Reino Unido estava em um estado de ruína econômica<sup>[66]</sup> e entrou em relativo declínio econômico contínuo ao longo de décadas.<sup>[67]</sup> A União Soviética, apesar dos enormes prejuízos humanos e materiais, também experimentou um rápido aumento da produção no pós-guerra imediato.<sup>[68]</sup> O Japão passou por um crescimento econômico incrivelmente rápido, tornando-se uma das economias mais poderosas do mundo na década de 1980.<sup>[69]</sup> A China voltou a sua produção industrial de pré-guerra em 1952.<sup>[70]</sup>

## Consequências

### Mortos e crimes de guerra



mortos ou feridos nessa guerra.<sup>[76]</sup>

Do total de óbitos na Segunda Guerra Mundial cerca de 85 por cento, na maior parte soviéticos e chineses, foram do lado dos Aliados e 15 por cento do lado do Eixo. Muitas dessas mortes foram causadas por crimes de guerra cometidos pelas forças alemãs e japonesas nos territórios ocupados. Estima-se que entre 11<sup>[77]</sup> e 17<sup>[78]</sup> milhões de civis morreram como resultado direto ou indireto das políticas ideológicas nazistas, incluindo o genocídio sistemático de cerca de seis milhões de judeus durante o Holocausto, juntamente com mais cinco milhões de ciganos, eslavos, homossexuais e outras minorias étnicas e grupos minoritários.<sup>[79]</sup> Aproximadamente 7,5 milhões de civis morreram na China durante a ocupação japonesa<sup>[80]</sup> e os sérvios foram alvejados pela Ustaše, organização croata alinhada ao Eixo.<sup>[81]</sup>

A atrocidade mais conhecida cometida pelo Império do Japão foi o Massacre de Nanquim, na qual centenas de milhares de civis chineses foram estuprados e assassinados.<sup>[82]</sup> Entre 3 milhões e 10 milhões de civis, a maioria chineses, foram mortos pelas forças de ocupação japonesas.<sup>[83]</sup> Mitsuyoshi Himeta registrou 2,7 milhões de vítimas durante a *Sanko Sakusen*. O general Yasuji Okamura implementou a política em Heipei e Shandong.<sup>[84]</sup>

As forças do Eixo fizeram uso de armas biológicas e químicas. Os italianos usaram gás mostarda durante a conquista da Abissínia,<sup>[85]</sup> enquanto o Exército Imperial Japonês usou uma variedade de armas biológicas durante a invasão e ocupação da China (ver: *Unidade 731*)<sup>[86]</sup> <sup>[87]</sup> e nos conflitos iniciais contra os soviéticos.<sup>[88]</sup> Tanto os alemães quanto os japoneses testaram tais armas contra civis<sup>[89]</sup> e, em alguns casos, sobre prisioneiros de guerra.<sup>[90]</sup> Na Alemanha nazista foram realizadas experiências que utilizaram seres humanos como cobaias (ver: *Experimentos humanos nazistas*).

Embora muitos dos atos do Eixo tenham sido levados a julgamento nos primeiros tribunais internacionais,<sup>[91]</sup> muitos dos crimes causados pelos Aliados não foram julgados. Entre os exemplos de ações dos Aliados estão a transferência de população na União Soviética e o internamento estadunidenses-japoneses em campos de concentração nos

As estimativas para o total de mortos na guerra variam, pois muitas mortes não foram registradas. A maioria sugere que cerca de 60 milhões de pessoas morreram na guerra, incluindo cerca de 20 milhões de soldados e 40 milhões de civis.<sup>[71]</sup> <sup>[72]</sup> <sup>[73]</sup> Muitos civis morreram por causa de doenças, fome, massacres, bombardeios e genocídio deliberado. A União Soviética perdeu cerca de 27 milhões de pessoas durante a guerra,<sup>[74]</sup> quase metade de todas as mortes da Segunda Guerra Mundial.<sup>[75]</sup> Um em cada quatro cidadãos soviéticos foram



Civis chineses sendo enterrados vivos por soldados japoneses.

Estados Unidos; a Operação Keelhaul,<sup>[92]</sup> a expulsão dos alemães após a Segunda Guerra Mundial, os estupros em massa de mulheres alemãs pelo Exército Vermelho Soviético; o Massacre de Katyn cometido pela União Soviética, para o qual os alemães enfrentaram contra-acusações de responsabilidade. O grande número de mortes por fome também pode ser parcialmente atribuída à guerra, como a fome de 1943 em Bengala e a fome de 1945 no Vietnã.<sup>[93]</sup>

Também tem sido sugerido como crimes de guerra por alguns historiadores o bombardeio em massa de áreas civis em território inimigo, incluindo Tóquio e mais notadamente nas cidades alemãs de Dresden, Hamburgo e Colônia pelos Aliados ocidentais,<sup>[94]</sup> que resultou na destruição de mais de 160 cidades e matou um total de mais de 600 mil civis alemães.<sup>[95]</sup>

## Campos de concentração e trabalho escravo

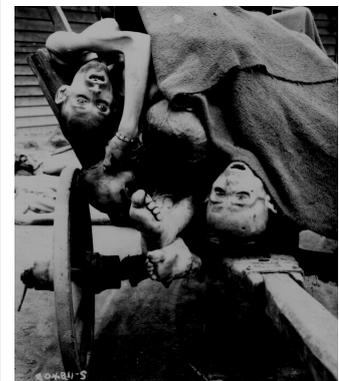
Os nazistas foram responsáveis pelo Holocausto, a matança de cerca de seis milhões de judeus (esmagadoramente asquenazes), bem como dois milhões de poloneses e quatro milhões de outros que foram considerados "indignos de viver" (incluindo os deficientes e doentes mentais, prisioneiros de guerra soviéticos, homossexuais, maçons, testemunhas de jeová e ciganos), como parte de um programa de extermínio deliberado. Cerca de 12 milhões, a maioria dos quais eram do Leste Europeu, foram empregados na economia de guerra alemã como trabalhadores forçados.<sup>[96]</sup>

Além de campos de concentração nazistas, os *gulags* soviéticos (campos de trabalho) levou à morte de cidadãos dos países ocupados, como a Polônia, Lituânia, Letônia e Estônia, bem como prisioneiros de guerra alemães e até mesmo cidadãos soviéticos que foram considerados apoiadores ou simpatizantes dos nazistas.<sup>[97]</sup> Sessenta por cento dos prisioneiros de guerra soviéticos dos alemães morreram durante a guerra.<sup>[98]</sup> Richard Overly aponta o número de 5,7 milhões de prisioneiros de guerra soviéticos. Destes, cinquenta e sete por cento morreram ou foram mortos, um total de 3,6 milhões.<sup>[99]</sup> Ex-prisioneiros de guerra soviéticos e civis repatriados foram tratados com grande suspeita e como potenciais colaboradores dos nazistas e alguns deles foram enviados para *gulags* no momento da revista pelo NKVD.<sup>[100]</sup>

Os campos de prisioneiros de guerra do Japão, muitos dos quais foram utilizados como campos de trabalho, também tiveram altas taxas de mortalidade. O Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente concluiu que a taxa de mortalidade de prisioneiros ocidentais foi de 27,1 por cento (para prisioneiros de guerra estadunidenses, 37 por cento),<sup>[101]</sup> sete vezes maior do que os prisioneiros de guerra dos alemães e italianos.<sup>[102]</sup> Apesar de 37.583 prisioneiros do Reino Unido, 28.500 da Holanda e 14.473 dos Estados Unidos tenham sido libertados após a rendição do Japão, o número de chineses foi de apenas 56.<sup>[102]</sup>



Vídeo produzido pelos Estados Unidos em 1944 sobre a internação de japoneses naturalizados estadunidenses em campos de concentração.



Os corpos mortos no campo de concentração de Mauthausen-Gusen após a libertação, possivelmente presos políticos ou prisioneiros de guerra soviéticos.

Segundo o historiador Zhifen Ju, pelo menos cinco milhões de civis chineses do norte da China e de Manchukuo foram escravizados pelo Conselho de Desenvolvimento da Ásia Oriental, ou Kōain, entre 1935 e 1941, para trabalhar nas minas e indústrias de guerra. Após 1942, esse número atingiu 10 milhões.<sup>[103]</sup> A Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos estima que, em Java, entre 4 e 10 milhões de *romushas* (em japonês: "trabalhadores braçais") foram forçados a trabalhar pelos militares japoneses. Cerca de 270.000 destes trabalhadores javaneses foram enviados para outras áreas dominadas pelos japoneses no Sudeste Asiático e somente 52.000 foram repatriados para Java.<sup>[104]</sup>



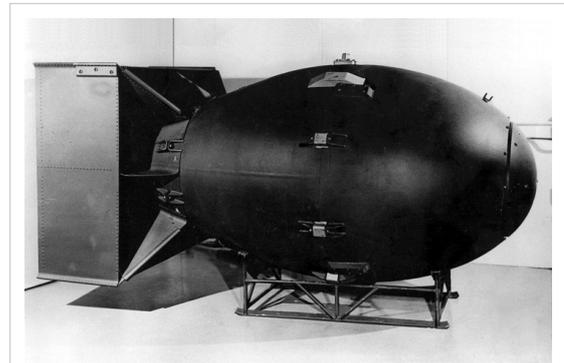
Prisioneiros maltratados e famintos no campo de Mauthausen, na Áustria, em 1945.

Em 19 de fevereiro de 1942, Roosevelt assinou a Ordem Executiva 9066, internando milhares de japoneses, italianos, estadunidenses, alemães e alguns emigrantes do Havaí que fugiram após o bombardeio de Pearl Harbor durante o período da guerra. Os governos dos Estados Unidos e do Canadá internaram 150.000 estadunidenses-japoneses,<sup>[105]</sup> <sup>[106]</sup> bem como cerca de 11.000 alemães e italianos residentes nos EUA.<sup>[105]</sup>

Em conformidade com o acordo Aliado feito na Conferência de Ialta, milhões de prisioneiros de guerra e civis foram usados em trabalhos forçados por parte da União Soviética.<sup>[107]</sup> No caso da Hungria, os húngaros foram forçados a trabalhar para a União Soviética até 1955.<sup>[108]</sup>

## Desenvolvimento tecnológico

A tecnologia bélica evoluiu rapidamente durante a Segunda Guerra Mundial e foi crucial para determinar o rumo da guerra. Algumas das principais tecnologias foram usadas pela primeira vez, como as bombas nucleares, o radar, sistemas de comunicação por micro-ondas, o fuzil mais rápido, os mísseis balísticos e os processadores analógicos de dados (computadores primitivos). Enormes avanços foram feitos em aeronaves, navios, submarinos e tanques. Muitos dos modelos usados no início da guerra se tornaram obsoletos quando a guerra acabou. Um novo tipo de navio foi adicionado aos avanços: navio de desembarque anfíbio (usado no Dia D).



*Fat Man*, a bomba nuclear usada em Nagasaki

## Prisioneiros de guerra



Prisioneiros soviéticos enforcados pelas forças alemãs em janeiro de 1943.

Com a derrota e posterior separação da Alemanha, cerca de 3 mil civis alemães viraram prisioneiros de guerra tendo que trabalhar em campos de trabalhos forçados no Gulag, na Rússia. Apenas em 1950, os civis puderam ter a sua liberdade e voltar para a Alemanha.

Muitos dos prisioneiros de guerra alemães e italianos foram trabalhar na reconstrução da Grã-Bretanha e da França. Cerca de 100 mil prisioneiros foram enviados para a Grã-Bretanha e cerca de 700 mil para a França. Além disso, os milhares de soldados presos pelos soviéticos continuaram em cativeiro, diferentemente dos prisioneiros pelos aliados, que foram libertados entre 1945 e 1948.

No início dos anos 1950, alguns prisioneiros alemães foram libertados pelos russos, mas somente em 1955, após a visita de Konrad Adenauer à URSS é que os restantes prisioneiros ainda vivos foram libertados e retornaram a sua terra natal após até 14 anos de cativeiro.

## Danos materiais

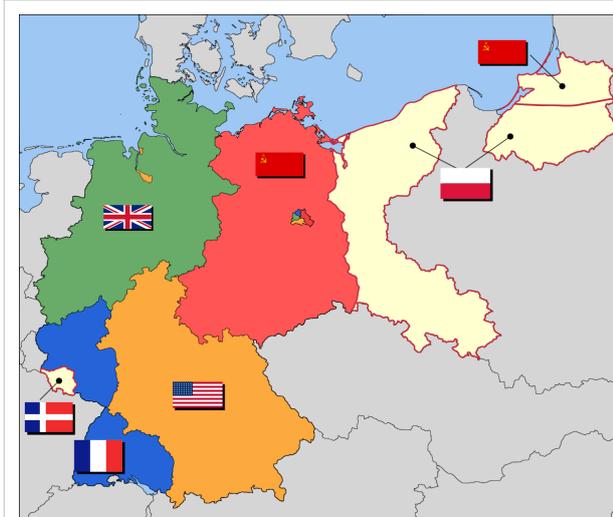
Os Aliados determinaram o pagamento de indenizações de guerra às nações derrotadas para a reconstrução e indenização dos países vencedores, assinado no *Tratado de Paz de Paris*. A Hungria, Finlândia e Romênia foi ordenado o pagamento de 300 milhões de dólares (valor baseado no valor do dólar em 1938) para a União Soviética. A Itália foi obrigada a pagar o correspondente a 360 milhões de dólares de indenizações cobrados pela Grécia, Iugoslávia e União Soviética. <sup>[carece de fontes?]</sup>

No fim da guerra, cerca de 70% da infra-estrutura europeia estava destruída. Os países membros do Eixo tiveram que indenizar os países Aliados em mais de 2 bilhões de dólares.

Com a derrota do Eixo, a Alemanha teve expressivos recursos financeiros e materiais transferidos para os Estados Unidos e a União Soviética, além de ter as indústrias bélicas desmanteladas para evitar um novo rearmamento.

A guerra impediu também a realização de eventos esportivos, como foi o caso da Copa do Mundo FIFA de 1942 e de 1946.

## Territoriais



Zonas ocupadas pelos Aliados na Alemanha em 1947, com os territórios a leste da linha Oder-Neisse sob administração polaca ou anexação soviética, além do protetorado de Sarre e a Berlim dividida. A Alemanha Oriental era formada pela Zona Soviética, enquanto a Alemanha Ocidental era formada pelas zonas estadunidense, britânica e francesa em 1949 e do Sarre em 1957.

As transformações territoriais provocadas pela Segunda Guerra começaram a ser delineadas pouco antes do fim desta. A Conferência de Ialta (4-12 de Fevereiro de 1945) teria como resultado a partilha entre os Estados Unidos e a União Soviética de zonas de influência na Europa. Alguns meses depois a Conferência de Potsdam, realizada já com a derrota da Alemanha, consagra a divisão deste país em quatro zonas administradas pelas potências vencedoras. No lado Oriental, ficaria a administração sob incumbência da União Soviética e, no lado Ocidental, a administração ficaria sob incumbência dos Estados Unidos, França e Reino Unido, tendo estas duas últimas desistido da incumbência.

A Itália perderia todas as suas colónias; a Ístria acabaria por ser integrada na Jugoslávia, tendo também sofrido pequenas alterações fronteiriças a favor da França.

O território da nação polaca desloca-se para oeste, integrando províncias alemãs (Pomerânia,

Brandemburgo, Silésia), colocando a sua fronteira ocidental até aos cursos do Oder e do Neisse. A URSS progrediu igualmente para oeste, graças principalmente à reversão das perdas territoriais sofridas pelo Pacto de Brest-Litovsk: houve a criação da República Socialista Soviética da Bielorrússia (numa área de maioria étnica bielorrussa, mas que havia sido concedida à Polónia), e também a ampliação da Ucrânia, que também havia perdido território, duas décadas antes, para a Polónia.

O Japão teve que abandonar, de acordo com o estabelecido no acordo de paz de 1951 com os Estados Unidos, a Manchúria e a Coreia, além dos territórios que havia conquistado durante o conflito. Nos anos 1970, os Estados Unidos devolvem Okinawa ao Japão.

## Políticas

No plano político, a Segunda Guerra Mundial produziu, entre outros, os seguintes resultados.<sup>[109]</sup>

- O esmagamento dos imperialismos alemão, italiano e japonês;
- O enfraquecimento dos imperialismos britânico e francês;
- Ascensão dos Estados Unidos como potência imperialista hegemônica no mundo;
- Ascensão da URSS como potência militar dominante na Europa Oriental;
- Ascensão dos movimentos de libertação nacional nos países explorados pelo colonialismo europeu, em alguns casos combinando nacionalismo com revolução social (como na China);
- Deflagração da Guerra Fria, como um teste de força entre os Estados Unidos e a União Soviética;
- Fundação da Organização das Nações Unidas, em Junho de 1945, em substituição à Sociedade das Nações.

Uma das razões apontadas para o fracasso da Liga das Nações seria a igualdade entre países pequenos e grandes, bloqueando o processo de tomada de decisões. Valendo-se desse discutível argumento, as potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial reservaram-se um papel de destaque e domínio dentro da ONU, através de assento permanente no Conselho de Segurança, onde possuem direito de veto. Os outros membros do Conselho são seis países eleitos rotativamente (sem poder de veto).



Sede da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque. A fundação da ONU foi uma das consequências da II grande guerra

## Herança humana

A herança de destruição deixada pela Segunda Guerra Mundial foi assombrosa. Além das mortes causadas, direta ou indiretamente (fome e doenças), pelo conflito, dezenas de cidades foram arrasadas, inúmeras florestas desapareceram, e milhares de hectares de terras cultiváveis foram transformados em desertos, em proporções nunca vistas desde a Guerra dos Trinta Anos.

Mas o pior foi a devastação causada ao comportamento humano. Violência bárbara e desrespeito generalizado aos mais elementares direitos humanos - sobretudo o direito à vida -, disseminaram-se numa escala bem maior do que se viu durante e depois da Primeira Guerra Mundial, e cujos exemplos mais gritantes foram os Holocaustos nazistas, o Massacre de Nanquim e as bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki.

Recursos materiais volumosos, capazes de alimentar, vestir e educar milhões de seres humanos, que vivem na linha da pobreza (ou abaixo dela), foram desperdiçados para fins puramente destrutivos.<sup>[110]</sup>

## Participação de países lusófonos

### Brasil



Monumento aos Pracinhas, Rio de Janeiro, Brasil

Embora estivesse sendo comandado por um regime ditatorial simpático ao modelo fascista (o Estado Novo getulista), o Brasil acabou participando da Guerra junto aos Aliados. Em de fevereiro de 1942, submarinos alemães e italianos iniciaram o torpedeamento de embarcações brasileiras no oceano Atlântico em represália à adesão do Brasil aos compromissos da Carta do Atlântico (que previa o alinhamento automático com qualquer nação do continente americano que fosse atacada por uma potência extra-continental), o que tornava sua neutralidade apenas teórica.

Devido à pressão popular, após meses de torpedeamento de navios mercantes brasileiros, finalmente o Brasil declarou guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista, em agosto de 1942. Sendo na época, um país com uma população majoritariamente analfabeta, vivendo no campo, com uma economia com foco principal voltado para exportação de commodities, uma política internacional tradicionalmente isolacionista com eventuais alinhamentos automáticos contra "perturbadores da ordem e do comércio internacionais", sem uma infra-estrutura industrial-médico-educacional que pudesse servir de sustentação material e humana ao esforço de guerra que aquele conflito exigia<sup>[111]</sup>, o Brasil não apenas se viu impedido de seguir uma linha de ação autônoma no conflito como encontrou dificuldades em assumir mesmo um modesto papel<sup>[112]</sup>. A [[Força Expedicionária Brasileira], por exemplo, teve sua formação inicialmente protelada por um ano após a declaração de guerra. Por fim, seu envio para a frente de batalha foi iniciado somente em julho de 1944, quase 2 anos após a declaração. Tendo sido enviados cerca de 25000 homens, de um total inicial previsto de 100000. Mesmo com problemas na preparação e no envio, já na Itália, treinada e equipada pelos americanos, a FEB cumpriu as principais missões que lhe foram atribuídas pelo comando aliado.

### Portugal

Durante a Segunda Grande Guerra, Portugal estar sobre um regime político quase fascista (Estado Novo) e que, embora se declarasse neutro, fosse um país que vendia os seus produtos aos países que pagavam mais, fossem aliados, neutros ou do eixo. O Estado Português, em Março de 1939, assina um tratado de amizade e não agressão com a Espanha nacionalista, representada pela Junta de Burgos e pelo Nuevo Estado dirigido por Franco, recusando o convite do embaixador italiano, em Abril do mesmo ano, para aderir ao Pacto Anti-Komintern, aliança da Alemanha, Itália e Japão contra a ameaça comunista.

Em Agosto de 1939, a Grã-Bretanha assina um acordo de cooperação militar com Portugal, aceitando apoiar directamente o esforço de rearmamento e modernização das forças armadas portuguesas. Todavia, o acordo só começará a ser cumprido a partir de Setembro de 1943. No dia 29 de Junho de 1940, Espanha e Portugal assinam um protocolo adicional ao Tratado de Amizade e Não Agressão. Embora se tenha declarado como um país neutro, Portugal assina um Acordo Luso-Britânico, em Agosto de 1943, que concede ao Reino Unido instalações militares nos Açores, que será divulgado em 12 de Outubro seguinte. Embora, tal como já foi referido, Portugal fosse para todos os efeitos um país neutro no panorama da Segunda Guerra Mundial, exportava uma série de produtos para os países em conflito, como açúcar, tabaco e mesmo volfrâmio (tungstênio), produto cuja exportação é suspensa apenas em 1944, datando deste mesmo ano o acordo de concessão de instalações militares nos Açores com os Estados Unidos. Com o final da guerra, o governo de Salazar decreta luto oficial de três dias pela morte de Hitler aquando da

sua morte, em 1945.

## Ligações externas

- Cartas da Segunda Guerra Mundial <sup>[113]</sup> (em inglês)
- History Place <sup>[114]</sup> (em inglês)
- D-Day <sup>[115]</sup> (em inglês)
- "A Segunda Guerra Mundial - A História da Alemanha" <sup>[116]</sup> (em português): reportagem de Deutsche Welle
- "Um conflito que mudou o mundo" <sup>[117]</sup> (em português): reportagem especial com os fatos de forma cronológica e as consequências da Segunda Guerra Mundial para os principais países envolvidos, inclusive o Brasil.
- "60 anos em imagens" <sup>[118]</sup> (em português): imagens da destruição, as comemorações pelo final do conflito e a reconstrução de cidades destruídas durante a Segunda Guerra Mundial.
- BBC <sup>[119]</sup> (em inglês)
- Wilfried ww2 <sup>[120]</sup> (em inglês)
- A Segunda Guerra Mundial em 60 datas <sup>[121]</sup> (em francês)
- Sentando a Pua! <sup>[122]</sup> (em português): História da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial.
- Clube dos Generais - Segunda Guerra Mundial e Conflitos do Século XX <sup>[123]</sup> (em português)
- A Segunda Guerra - T2W <sup>[124]</sup> (em português)
- Segunda Guerra.org <sup>[125]</sup> (em português)
- Portal Segunda Guerra Mundial <sup>[126]</sup> (em português)
- Segunda Grande Guerra <sup>[127]</sup> (em português)
- Luftwaffe39-45 <sup>[128]</sup> (em português)

## Referências

- [1] Sommerville, Donald. *The Complete Illustrated History of World War Two: An Authoritative Account of the Deadliest Conflict in Human History with Analysis of Decisive Encounters and Landmark Engagements*. [S.l.]: Lorenz Books, 14 December 2008. p. 5. ISBN 0754818985
- [2] Nikolay, Starikov. *When Did WWII Start?* ([http://russianthought.com/starikov\\_when\\_did\\_world\\_war\\_ii\\_start.html](http://russianthought.com/starikov_when_did_world_war_ii_start.html)). russianthought.com. Página visitada em 2010-02-03.
- [3] *Australia Declares War on Japan* (<http://www.ibiblio.org/pha/timeline/411209awp.html>). ibiblio. Página visitada em 2009-10-03.
- [4] *The Kingdom of The Netherlands Declares War with Japan* (<http://www.ibiblio.org/pha/policy/1941/411208c.html>). ibiblio (2007). Página visitada em 2009-10-03.
- [5] Corum, James S.. *Inflated by Air Common Perceptions of Civilian Casualties from Bombing* (<http://www.dtic.mil/cgi-bin/GetTRDoc?Location=U2&doc=GetTRDoc.pdf&AD=ADA399072>). *Thesis*. Air War College. Air University. Página visitada em 29 de dezembro de 2010.
- [6] Beevor, Antony. *The Battle for Spain: The Spanish Civil War 1936-1939*. London: Phoenix, 2006. p. 258. ISBN 0753821656
- [7] Barrett, David P; Shyu, Lawrence N (2001). *China in the anti-Japanese War, 1937-1945: politics, culture and society. Volume 1 of Studies in modern Chinese history*. New York: Peter Lang. p. 6. (ISBN 0-8204-4556-8).
- [8] BIANCO, Lucien - **Los orígenes de La Revolución China**. Caracas, T. Nuevo, 1970, p. 203
- [9] MANDEL, Ernst. **O significado da Segunda Guerra Mundial**. S. Paulo. Ed. Ática, 1989.
- [10] Toland, John - Adolf Hitler - Editora Francisco Alves, 1978
- [11] Dr. Richard P. Hallion (1999). *"Precision Weapons, Power Projection, and The Revolution In Military Affairs" (USAF Historical Studies Office)* (<https://www.airforcehistory.hq.af.mil/EARS/Hallionpapers/precisionweaponspower.htm>). Página visitada em 15 de setembro de 2007.
- [12] Bill Gordon (2007). *"49 Ships Sunk by Kamikaze Aircraft"* (<http://wgordon.web.wesleyan.edu/kamikaze/background/ships-sunk/index.htm>). Página visitada em 15 de setembro de 2007.
- [13] MANDEL, Ernst. **O significado da Segunda Guerra Mundial**. S. Paulo. Ed. Ática, 1989. p. 151.
- [14] George S.Patton; "The Patton Papers 1940-1945" ISBN 0-7351-0048-9
- [15] John S.D. Eisenhower; "Florestas amargas"; ed. biblioteca do exército; 1972
- [16] Fernando Lourenço Fernandes; capítulo 27 de "A estrada para Forno"; Ed.Nova Fronteira; ISBN 85-209-2180-9
- [17] Rudolf Bohmler; "Monte Cassino"; Editora Flamboyant; 1966
- [18] Mark W. Clark; "Risco Calculado, a História da Guerra no Mediterrâneo"; ed.biblioteca do exército; 1970
- [19] Winston Churchill; "Memórias da Segunda Guerra Mundial, Vol.2"; ISBN 852091828x
- [20] Willis D. Crittenger; "Campanha final ao noroeste da Itália"; ISBN 85-7011-219-X; ed.biblioteca do exército; 1951

- [21] Chant, Christopher. *The Encyclopedia of Codenames of World War II*. [S.l.]: Routledge & Kegan Paul, 1986. p. 118. ISBN 0710207182
- [22] Drea, Edward J. *In the Service of the Emperor: Essays on the Imperial Japanese Army*. [S.l.]: University of Nebraska Press, 2003. p. 57. ISBN 0803266383
- [23] Jowett & Andrew 2002, p. 6
- [24] Poirier, Michel Thomas (20 de outubro de 1999). *Results of the German and American Submarine Campaigns of World War II* (<http://www.navy.mil/navydata/cno/n87/history/wwii-campaigns.html>). U.S. Navy. Página visitada em 13 de abril de 2008.
- [25] Williams, Andrew J. *Liberalism and War: The Victors and the Vanquished*. [S.l.]: Routledge, 2006. p. 90. ISBN 0415359805
- [26] Miscamble, Wilson D. *From Roosevelt to Truman: Potsdam, Hiroshima, and the Cold War*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2007. p. 201. ISBN 0521862442
- [27] Miscamble, Wilson D. *From Roosevelt to Truman: Potsdam, Hiroshima, and the Cold War*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2007. 203–4 p. ISBN 0521862442
- [28] Glantz, David M (2005). "August Storm: The Soviet Strategic Offensive in Manchuria (<http://www-cgsc.army.mil/carl/resources/csi/glantz3/glantz3.asp>)". Combined Arms Research Library. OCLC 78918907 (<http://worldcat.org/oclc/78918907>).
- [29] Pape, Robert A (Autumn 1993). "Why Japan Surrendered". *International Security* **18** (2): 154–201. DOI: 10.2307/2539100 (<http://dx.doi.org/10.2307/2539100>).
- [30] Donnelly, Mark. *Britain in the Second World War*. [S.l.]: Routledge, 1999. p. xiv. ISBN 0415174252
- [31] Norbert Frei. *Adenauer's Germany and the Nazi Past: The Politics of Amnesty and Integration*. Translated by Joel Golb. New York: Columbia University Press. 2002. ISBN 0231118821, p. 41–66.
- [32] Roberts, Geoffrey. *Stalin's Wars: From World War to Cold War, 1939–1953*. [S.l.]: Yale University Press, 2006. p. 43. ISBN 0300112041
- [33] Roberts, Geoffrey. *Stalin's Wars: From World War to Cold War, 1939–1953*. [S.l.]: Yale University Press, 2006. p. 55. ISBN 0300112041
- [34] Shirer, William L.. *The Rise and Fall of the Third Reich: A History of Nazi Germany*. [S.l.]: Simon and Schuster, 1990. p. 794. ISBN 0671728687
- [35] Kennedy-Pipe, Caroline. *Stalin's Cold War*. [S.l.]: Manchester University Press, 1995. ISBN 0719042011
- [36] Wettig, Gerhard. *Stalin and the Cold War in Europe*. [S.l.]: Rowman & Littlefield, 2008. 20–21 p. ISBN 0742555429
- [37] Senn, Alfred Erich. *Lithuania 1940: revolution from above*. [S.l.]: Rodopi, 2007. ISBN 9789042022256
- [38] Yoder, Amos. *The Evolution of the United Nations System*. [S.l.]: Taylor & Francis, 1997. p. 39. ISBN 1560325461
- [39] *History of the UN* (<http://www.un.org/aboutun/history.htm>). United Nations. Página visitada em 2010-01-25.
- [40] *The Universal Declaration of Human Rights, Article 2* (<http://www.un.org/en/documents/udhr/>). United Nations. Página visitada em 14/11/2009.
- [41] Kantowicz, Edward R. *Coming Apart, Coming Together*. [S.l.]: Wm. B. Eerdmans Publishing, 2000. p. 6. ISBN 0802844561
- [42] Wettig, Gerhard. *Stalin and the Cold War in Europe*. [S.l.]: Rowman & Littlefield, 2008. 96–100 p. ISBN 0742555429
- [43] Trachtenberg, Marc. *A Constructed Peace: The Making of the European Settlement, 1945–1963*. [S.l.]: Princeton University Press, 1999. p. 33. ISBN 0691002738
- [44] Granville, Johanna. *The First Domino: International Decision Making during the Hungarian Crisis of 1956*. [S.l.]: Texas A&M University Press, 2004. ISBN 1585442984
- [45] Grenville, John Ashley Soames. *A History of the World from the 20th to the 21st Century*. [S.l.]: Routledge, 2005. 370–71 p. ISBN 0415289548
- [46] Cook, Bernard A. *Europe Since 1945: An Encyclopedia*. [S.l.]: Taylor & Francis, 2001. p. 17. ISBN 0815340575
- [47] Geoffrey Swain. The Cominform: Tito's International? *The Historical Journal*, Vol. 35, No. 3 (Sep., 1992), pp. 641–663
- [48] *Origins of the Cold War: An International History*. [S.l.]: Routledge, 1994. p. 318. ISBN 0415341094
- [49] Bellamy, Christopher. *The Oxford Companion to Military History*. Oxford Reference Online ed. Oxford: Holmes, Richard, 2001. ISBN 0198606966
- [50] Weinberg, Gerhard L. (2005). *A World At Arms*. Cambridge University Press. p. 911
- [51] Connor, Mary E.. *The Koreas* (<http://books.google.com/?id=j2gYgXGENM0C>). Santa Barbara: Connor, Mary E., 2009. 43–45 p. ISBN 1598841602
- [52] Lynch, Michael. *The Chinese Civil War 1945–49*. Botley: Osprey Publishing, 2010. 12–13 p. ISBN 9781841766713
- [53] Roberts, J.M.. *The Penguin History of Europe*. London: Penguin Books, 1996. p. 589. ISBN 0140265619
- [54] Darwin, John. *After Tamerlane: The Rise & Fall of Global Empires 1400–2000*. London: Penguin Books, 2007. 441–443, 464–468 p. ISBN 9780141010229
- [55] Harrison, Mark. *The Economics of World War II: Six great powers in international comparison*. Cambridge: Harrison, Mark, 1998. 34–35 p. ISBN 0521620465
- [56] Dear, I.C.B and Foot, M.R.D. (editors). *The Oxford Companion to World War II*. Oxford: [s.n.], 2005. p. 1006. ISBN 9780192806703
- [57] Nicholas Balabkins, "Germany Under Direct Controls: Economic Aspects of Industrial Disarmament 1945 - 1948", Rutgers University Press, 1964 p. 207
- [58] Vladimir Petrov, Money and conquest; allied occupation currencies in World War II. Baltimore, Johns Hopkins Press (1967) p. 263
- [59] Nicholas Balabkins, "Germany Under Direct Controls: Economic Aspects of Industrial Disarmament 1945 - 1948", Rutgers University Press, 1964 p. 208, 209
- [60] Dornbusch, Rüdiger; Nölling, Wilhelm; Layard, P. Richard G (1993). *Postwar Economic Reconstruction and Lessons for the East Today*. Massachusetts Institute of Technology Press. P.190, 191, ISBN 0-262-04136-7.

- [61] Nicholas Balabkins, *Germany Under Direct Controls: Economic Aspects of Industrial Disarmament 1945 - 1948*, Rutgers University Press, 1964 p. 212
- [62] Dornbusch, Rüdiger; Nölling, Wilhelm; Layard, P. Richard G (1993). *Postwar Economic Reconstruction and Lessons for the East Today*. Massachusetts Institute of Technology Press. p29 -p30, 32, ISBN 0-262-04136-7.
- [63] *Italian Politics: Adjustment Under Duress*. [S.l.]: Polity, 2005. p. 20. ISBN 0745612997
- [64] *Italian Politics: Adjustment Under Duress*. [S.l.]: Polity, 2005. p. 21. ISBN 0745612997
- [65] Harrop, Martin. *Power and Policy in Liberal Democracies*. [S.l.]: Cambridge University Press, 1992. p. 23. ISBN 0521345790
- [66] *Postwar Economic Reconstruction and Lessons for the East Today*. [S.l.]: Massachusetts Institute of Technology Press, 1993. p. 117. ISBN 0262041367
- [67] Emadi-Coffin, Barbara. *Rethinking International Organization: Deregulation and Global Governance*. [S.l.]: Routledge, 2002. p. 64. ISBN 0415195403
- [68] Smith, Alan. *Russia And the World Economy: Problems of Integration*. [S.l.]: Routledge, 1993. p. 32. ISBN 0415089247
- [69] Harrop, Martin. *Power and Policy in Liberal Democracies*. [S.l.]: Cambridge University Press, 1992. p. 49. ISBN 0521345790
- [70] Genzberger, Christine. *China Business: The Portable Encyclopedia for Doing Business with China* (<http://books.google.com/?id=YSCunEaqn18C&pg=PA4&dq=China+pre-war+production+1953#v=onepage&q=China+pre-war+production+1953&f=false>). Petaluma, California: World Trade Press, 1994. p. 4. ISBN 0963186434
- [71] O'Brien, Prof. Joseph V. *World War II: Combatants and Casualties (1937–1945)* (<http://web.jjay.cuny.edu/~jobrien/reference/ob62.html>). *Obee's History Page*. John Jay College of Criminal Justice. Página visitada em 20 de abril de 2007. <sup>[ligação inativa]</sup>
- [72] White, Matthew. *Source List and Detailed Death Tolls for the Twentieth Century Hemoclysm* (<http://users.erols.com/mwhite28/warstat1.htm#Second>). *Historical Atlas of the Twentieth Century*. Matthew White's Homepage. Página visitada em 20 de abril de 2007.
- [73] *World War II Fatalities* (<http://www.secondworldwar.co.uk/casualty.html>). secondworldwar.co.uk. Página visitada em 20 de abril de 2007.
- [74] " *Rulers and victims: the Russians in the Soviet Union* (<http://books.google.com/books?id=CDMVMqDvp4QC&pg=PA242&dq&hl=en#v=onepage&q=&f=false>)". Geoffrey A. Hosking (2006). Harvard University Press. p.242. ISBN 0-674-02178-9
- [75] " Leaders mourn Soviet wartime dead (<http://news.bbc.co.uk/2/hi/europe/4530565.stm>)", *BBC News*, 9 de maio de 2005. Página visitada em 7 de dezembro de 2009.
- [76] " *The World's Wasted Wealth 2: Save Our Wealth, Save Our Environment* (<http://books.google.com/books?id=c9bMfZB18-sC&pg=PA204&dq&hl=en#v=onepage&q=&f=false>)". J. W. Smith (1994), p.204. ISBN 0-9624423-2-1
- [77] Florida Center for Instructional Technology (2005). *Victims* (<http://fcit.usf.edu/Holocaust/people/victims.htm>). *A Teacher's Guide to the Holocaust*. University of South Florida. Página visitada em 2 February 2008.
- [78] Niewyk, Donald L. and Nicosia, Francis R. *The Columbia Guide to the Holocaust* ([http://books.google.ca/books?id=lpDTIUkIB2MC&pg=PP1&dq=Niewyk,+Donald+L,+The+Columbia+Guide+to+the+Holocaust&sig=4igufxQHRCNrjwRuMt1if\\_mf5M#PPA45,M1](http://books.google.ca/books?id=lpDTIUkIB2MC&pg=PP1&dq=Niewyk,+Donald+L,+The+Columbia+Guide+to+the+Holocaust&sig=4igufxQHRCNrjwRuMt1if_mf5M#PPA45,M1)), Columbia University Press, 2000, pp. 45-52.
- [79] Todd, Allan. *The Modern World*. [S.l.]: Oxford University Press, 2001. p. 121. ISBN 0199134251
- [80] Winter, J. M. *Oxford Companion to World War II*. [S.l.]: Oxford University Press, 2002. p. 290. ISBN 0198604467
- [81] *Jasenovac* (<http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/Holocaust/Jasenovac.html>). *jewishvirtuallibrary.org*. American-Israeli Cooperative Enterprise. Página visitada em 25 de janeiro de 2010.
- [82] Chang, Iris. *The Rape of Nanking: The Forgotten Holocaust of World War II*. [S.l.]: BasicBooks, 1997. p. 102. ISBN 0465068359
- [83] Rummell, R. J. *Statistics* (<http://www.hawaii.edu/powerkills/SOD.CHAP3.HTM>). *Freedom, Democide, War*. The University of Hawaii System. Página visitada em 25 January 2010.
- [84] Himeta, Mitsuyoshi ( 姫田光義 ) (日本軍による『三光政策・三光作戦をめぐって』) (*Concerning the Three Alls Strategy/Three Alls Policy By the Japanese Forces*), Iwanami Bukkuretto, 1996, Bix, *Hirohito and the Making of Modern Japan*, 2000
- [85] *Encyclopedia of World War II: A Political, Social, and Military History*. [S.l.]: ABC-CLIO, 2004. p. 319. ISBN 1576079996
- [86] Gold, Hal. *Unit 731 testimony*. [S.l.]: Tuttle, 1996. 75–7 p. ISBN 0804835659
- [87] *Encyclopedia of World War II: A Political, Social, and Military History*. [S.l.]: ABC-CLIO, 2004. p. 320. ISBN 1576079996
- [88] Harris. *Factories of Death: Japanese Biological Warfare, 1932–1945, and the American Cover-up*. [S.l.]: Routledge, 2002. p. 74. ISBN 0415932149
- [89] *Nanking 1937: Memory and Healing*. [S.l.]: M.E. Sharpe, 2002. p. 69. ISBN 0765608162
- [90] *Japan tested chemical weapons on Aussie POW: new evidence* (<http://search.japantimes.co.jp/member/nn20040727a9.html>). The Japan Times Online (27 July 2004). Página visitada em 25 de janeiro de 2010.
- [91] Aksar, Yusuf. *Implementing International Humanitarian Law: From the Ad Hoc Tribunals to a Permanent International Criminal Court*. [S.l.]: Routledge, 2004. p. 45. ISBN 0714684708
- [92] Hornberger, Jacob (April 1995). *Repatriation—The Dark Side of World War II* (<http://www.fff.org/freedom/0495a.asp>). The Future of Freedom Foundation. Página visitada em 25 January 2010.
- [93] Koh, David (21 August 2008). *Vietnam needs to remember famine of 1945* (<http://mailman.anu.edu.au/pipermail/hepr-vn/2008-August/000188.html>). The Straits Times (Singapore). Página visitada em 25 de janeiro de 2010.
- [94] Harding, Luke (22 de outubro de 2003). *Germany's forgotten victims* (<http://www.guardian.co.uk/world/2003/oct/22/worlddispatch.germany>). *guardian.co.uk*. Guardian News and Media. Página visitada em 21 de janeiro de 2010.

- [95] "Germany's forgotten victims (<http://www.guardian.co.uk/world/2003/oct/22/worlddispatch.germany>)". Guardian.co.uk. October 22, 2003.
- [96] Marek, Michael (27 de outubro de 2005). *Final Compensation Pending for Former Nazi Forced Laborers* (<http://www.webcitation.org/5mtTTntBR>). *dw-world.de*. Deutsche Welle. Arquivado do original (<http://www.dw-world.de/dw/article/0,2144,1757323,00.html>) em 19 de janeiro de 2010. Página visitada em 19 January 2010.
- [97] Applebaum, Anne (16 de outubro de 2003). *Gulag: Understanding the Magnitude of What Happened* (<http://www.heritage.org/Research/Lecture/Gulag-Understanding-the-Magnitude-of-What-Happened>). *Heritage Foundation*. Página visitada em 19 de janeiro de 2010.
- [98] North, Jonathan (Janeiro de 2006). *Soviet Prisoners of War: Forgotten Nazi Victims of World War II* (<http://www.webcitation.org/5mtUpwcaB>). *HistoryNet.com*. Weider History Group. Arquivado do original (<http://www.historynet.com/soviet-prisoners-of-war-forgotten-nazi-victims-of-world-war-ii.htm>) em 19 de janeiro de 2010. Página visitada em 19 de janeiro de 2010.
- [99] Overy, Richard. *The Dictators: Hitler's Germany, Stalin's Russia*. [S.l.]: W. W. Norton & Company, 2004. 568–69 p. ISBN 0393020304
- [100] Zemskov V.N. On repatriation of Soviet citizens. *Istoriya SSSR.*, 1990, No.4, (in Russian). See also Edwin Bacon. Glasnost' and the Gulag: New Information on Soviet Forced Labour around World War II. *Soviet Studies*, Vol. 44, No. 6 (1992), pp. 1069-1086; Michael Ellman. Soviet Repression Statistics: Some Comments. *Europe-Asia Studies*, Vol. 54, No. 7 (Nov., 2002), pp. 1151-1172.
- [101] *Japanese Atrocities in the Philippines* (<http://www.webcitation.org/5mtVNGYHW>). *American Experience: the Bataan Rescue*. PBS Online. Arquivado do original ([http://www.pbs.org/wgbh/amex/bataan/peoplevents/e\\_atrocities.html](http://www.pbs.org/wgbh/amex/bataan/peoplevents/e_atrocities.html)) em 19 de janeiro de 2010. Página visitada em 18 de janeiro de 2010.
- [102] Bix, Herbert. *Hirohito and the Making of Modern Japan*. [S.l.]: HarperCollins, 2001. p. 360. ISBN 0060931302
- [103] Ju, Zhifen (June 2002). *Japan's atrocities of conscripting and abusing north China draughtees after the outbreak of the Pacific war* (<http://www.fas.harvard.edu/~asiactr/sino-japanese/session6.htm>). *Joint Study of the Sino-Japanese War: Minutes of the June 2002 Conference* ([http://www.fas.harvard.edu/~asiactr/sino-japanese/minutes\\_2002.htm](http://www.fas.harvard.edu/~asiactr/sino-japanese/minutes_2002.htm)). Harvard University Faculty of Arts and Sciences. Página visitada em 18 February 2010.
- [104] *Indonesia: World War II and the Struggle For Independence, 1942–50; The Japanese Occupation, 1942–45* ([http://lcweb2.loc.gov/cgi-bin/query/r?frd/cstdy:@field\(DOCID+id0029\)](http://lcweb2.loc.gov/cgi-bin/query/r?frd/cstdy:@field(DOCID+id0029))). Library of Congress (1992). Página visitada em 9 February 2007.
- [105] *Concentration camps and slave work* (<http://www.webcitation.org/5mtX2kt9s>). Vets Home. Arquivado do original ([http://www.vetshome.com/world\\_war\\_2\\_page\\_5.htm](http://www.vetshome.com/world_war_2_page_5.htm)) em 19 January 2010. Página visitada em 12 November 2009.
- [106] Department of Labour of Canada.. *Report on the Re-establishment of Japanese in Canada, 1944–1946*. [S.l.]: Office of the Prime Minister, 24 January 1947. p. 23. ISBN 0405112661
- [107] Eugene Davidson "The death and life of Germany: an account of the American occupation". p.121
- [108] Stark, Tamás. "*Malenki Robot*" – *Hungarian Forced Labourers in the Soviet Union (1944–1955)* ([http://www.epa.hu/00400/00463/00007/pdf/155\\_stark.pdf](http://www.epa.hu/00400/00463/00007/pdf/155_stark.pdf)) (PDF). *Minorities Research*. Página visitada em 22 January 2010.
- [109] MANDEL, Ernst. **O significado da Segunda Guerra Mundial**. S. Paulo. Ed. Ática, 1989. Pg.160
- [110] MANDEL, Ernst. **O significado da Segunda Guerra Mundial**. S. Paulo. Ed. Ática, 1989. pg. 182.
- [111] Cytrynowicz, Roney "Guerra sem guerra" EDUSP, 2000 ISBN 8586028959; Capítulo 10 'A batalha da produção'
- [112] Brayner, Floriano de Lima - "A verdade sobre a FEB: Memórias de um chefe de Estado-Maior na Campanha da Itália, 1943-45" Ed. Civilização Brasileira, 1968
- [113] <http://ww2.war-letters.com/>
- [114] <http://www.historyplace.com/worldwar2/timeline/ww2time.htm>
- [115] <http://www.pbs.org/wgbh/amex/dday/>
- [116] <http://www.dw-world.de/dw/article/0,1564,936505,00.html>
- [117] <http://www.dw-world.de/dw/article/0,1564,1469064,00.html>
- [118] <http://www.dw-world.de/dw/article/0,1564,1469115,00.html>
- [119] <http://www.bbc.co.uk/history/war/wwtwo/>
- [120] <http://www.euronet.nl/users/wilfried/ww2/ww2.htm>
- [121] <http://www.france5.fr/2gm/>
- [122] <http://www.sentandoapua.com.br>
- [123] <http://www.clubedogenerais.org>
- [124] <http://www.t2w.com.br>
- [125] <http://www.segundaguerra.org>
- [126] <http://www.segundaguerramundial.com.br>
- [127] <http://pt.worldwar-two.net>
- [128] <http://www.luftwaffe39-45.historia.nom.br/historia/luft.htm>

# Fontes e Editores da Página

**Segunda Guerra Mundial** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=27410966> *Contribuidores:* !Silent, -Ilhador-, ...malluco..., 333, 50MBR4, 555, AGToth, ALE!, Aavalente92, Adailton, Agil, Airtonjunior, Al Lemos, Alchimista, Alexanderps, Alexr, Alvaro Rodrigues, Ana carla melo, Anderson de Souza, Andreas Herzog, Antonio Prates, Arges, Arley, Armagedon, Auréola, Banfa, Belegurth, Bernardo Henriques, Betty VH, Bigs, Bisbis, Blamed, Bluedenim, Bomba Z, Bonás, Braswiki, Calvino, Campani, Campola, Capitão Pirata Bruxo, Capmo, Cdang, Chico, Chpneves, Churchill, Claudia Mayer, Coltsfan, Comando, CommonsDelinker, Cybershore, DCandido, Daimore, Damon@quick.com.br, Dantadd, Darwinus, Davemustaine, Davi marques caixeta, Dbalieiro, Delemon, Der kenner, Diego Renoldi, Dimas, Dimaspante, Dnp, Dpc01, DrLutz, Durval Jr., Dédi's, E.A. Kowalewski, E2m, Edissom, Eduardo Sellan III, Eduardo.otubo, Eduardoferreira, Eicuro, Epinho, Esopo, EuTuga, Euproprio, Fabiangamarra, Fabiano Tatsch, Fasouzafreitas, Faunas, Felipearaldi, Felipeberuz, Fernando S. Aldado, Ferrugem, Flavio flmf, Francisco Leandro, Fsouza, GRS73, Gabrielmoverst, Gambardella, Garavello, Gdamasceno, Gean, George de Moraes, Gessinguer, Get It, Gil mnogueira, GilliamJF, Giro720, Gomes Netto, Guerreirinho, Gunnex, Gustavohfm, Gvogetta, Heitor CJ, HerculanoDeBiasi, Hoster123, Hugo Oneley - carioca da Gema, Igersl, Ikescs, Indech, Ingowilges, Inox, Insurgente, JCMP, J.LCA, JPSVIDAL, JPhr, Japf, Jbribeiro1, Jeantotola, Jeferson, Jo Lorib, JoaoMiranda, Joaotg, Joelcalado, JohnR, Johny89, Joildo, Jordibuma, Jorge, Jorge toledo, Joseolgon, Joãoofc, Jpiccino, Jpmartins95, Jsobral, Juan guitarrero, JuliaCamargo, Juliano de Almeida Elias, Juliomoc, Juntas, Kaktus Kid, Kevinkazan, Klebin, Lameiro, Lampiao, Lapaazul, Last Star, Leandro Drudo, Leandrod, Leandromartinez, LeonardoG, LeonardoRob0t, Leonardomio, Leslie, Leão Magno, Lgrapp, Lijealzo, Lima Pereira, Lisard, Luan, Lucas Avança, Lucas Baqueiro, Luiseduardo14, Luisffinendes, Luiz Godoy, Luiz Jr, Lukask, Lusitana, LuxtheGuide, Luís Felipe Braga, Lépton, M4rt1m, Manuel Anastácio, Manuel Trujillo Berges, Manuel de Sousa, Marcos Elias de Oliveira Júnior, Marx Gomes, Mateus RM, Mateus Trigo, Me, Mestredojogo, Micro World Company, MisterSanderson, Moneymonth, Morbeck, Moreira92, Mosca, Mr.Rocks, Mschindwein, Muriel Gottrop, Mário Henrique, NH, Nemracc, Nuno Tavares, Nunobaton, O ak47, OS2Warp, O paulo, Osias, PBJP, Patrickcgg, PatríciaR, Pediboi, Pedro Aguiar, Pedrotr, Perosa, Pickwick, Pikolas, Pilha, Pintopo, Pmfap, Porantim, PretoFeio, Prof. Bruno, Quiiz, Raafael, RafaAzevedo, Rafael Alberto Colombero, Redaster, Reynaldo, Ricardo DT, Riquepqd, Rjclaudio, Rodrigo gomes, Ruivilela, Ruffefelo, Ruy Pugliesi, SASJordão, SLRTDM, SLevy, Sadascari, Saidebaixo, Salamat, Seupai, Severino666, Sharingan Kakashi, Sirhaiva, Snarf snf, Sonali, Spader, Stuckkey, Sulista, Teles, Tetabicha, Th1ago, Thalesfreitasmacedo2, Thiago R Ramos, Thiago90ap, Thomas dos Santos Durães, Tilgon, Tintazul, Tiudan, Tosão, Trigorochro, Ts42, Tschulz, Tummus, Tuvalkin, U.m, Vanthorn, Vicentesloboda, Vigia, Viniciusmc, Vrcardoso, WWII, Whooligan, WikiFer, World War II, Xadai, Xandearbr, Xandi, Yanguas, Ycaro Gouveia Ribeiro, Yuri Amorim, Zdrlik, Звѣтпоѣка, 850 edições anónimas

# Fontes, Licenças e Editores da Imagem

**Ficheiro:Infobox collage for WWII.PNG** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Infobox\\_collage\\_for\\_WWII.PNG](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Infobox_collage_for_WWII.PNG) *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 Germany *Contribuidores:* User:Staberinde. Original uploader was Staberinde at en.wikipedia

**Ficheiro:Flag of the United Kingdom.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_the\\_United\\_Kingdom.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_the_United_Kingdom.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original flag by James I of England/James VI of ScotlandSVG recreation by User:Zscout370

**Ficheiro:Flag of France.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_France.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_France.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:SKopp, User:SKopp, User:SKopp, User:SKopp

**Ficheiro:Flag of the Soviet Union.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_the\\_Soviet\\_Union.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_the_Soviet_Union.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* A1, Ahmadi, Alex Smotrov, Alvis Jean, Art-top, BagnoHax, Dennis, ELeschev, Endless-tripper, EugeneZelenko, F l a n k e r, Fred J, Fry1989, G.dallorto, Garynysmon, Herbythyme, Homo lupus, Jake Wartenberg, MaggotMaster, Ms2ger, Nightstallion, Pianist, R-41, Rainforest tropicana, Sebyugez, Solbris, Storkk, Str4nd, Tabasco, ThomasPusch, Toben, Twilight Chill, Xgeorg, Zscout370, Сєрп, Тонь4, 55 edições anónimas

**Ficheiro:Flag of the United States.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_the\\_United\\_States.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_the_United_States.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Dbenbenn, Zscout370, Jacobolus, Indolences, Technion.

**Ficheiro:Flag of the Republic of China.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_the\\_Republic\\_of\\_China.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_the_Republic_of_China.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* 555, Bestalex, Bigmorr, Denelson83, Ed veg, Gzdavidwong, Herbythyme, Isletakee, Kakoui, Kallerna, Kibinsky, Mattes, Mizunoryu, Neq00, Nickpo, Nightstallion, Odder, Pymouss, R.O.C, Reisio, Reuvenk, Rkt2312, Rocket000, Runningfridgesrule, Samwingkit, Sasha Krotov, Shizhao, Tabasco, Vzb83, Wrightbus, ZooFari, Zscout370, 72 edições anónimas

**Ficheiro:Flag of Poland.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Poland.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Poland.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Mareklug, Wanted

**Image:Flag of Canada 1921.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Canada\\_1921.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Canada_1921.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:Denelson83

**Ficheiro:Flag of Australia.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Australia.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Australia.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Ian Fieggem

**Ficheiro:Flag of New Zealand.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_New\\_Zealand.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_New_Zealand.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Adambro, Arria Belli, Avenue, Bawolff, Bjankuloski06en, ButterStick, Denelson83, Donk, Duduziq, EugeneZelenko, Fred J, Fry1989, Hugh Jass, Ibagli, Jusjih, Klemen Kocjancic, Mamndassan, Mattes, Nightstallion, O, Peeperman, Poromiami, Reisio, Rfc1394, Shizhao, Tabasco, Transparent Blue, Väsk, Xufanc, Zscout370, 35 edições anónimas

**Ficheiro:Flag of the Kingdom of Yugoslavia.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_the\\_Kingdom\\_of\\_Yugoslavia.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_the_Kingdom_of_Yugoslavia.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Makaristos, Orzetto, Permjak, R-41, Rainman, Trần Nguyễn Minh Huy, 1 edições anónimas

**Ficheiro:Flag of South Africa 1928-1994.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_South\\_Africa\\_1928-1994.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_South_Africa_1928-1994.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:Denelson83, User:Denelson83

**Ficheiro:Flag of Nepal.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Nepal.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Nepal.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Drawn by User:SKopp

**Ficheiro:Flag of Denmark.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Denmark.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Denmark.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:Madden

**Ficheiro:Flag of Norway.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Norway.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Norway.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Dbenbenn

**Ficheiro:Flag of the Netherlands.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_the\\_Netherlands.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_the_Netherlands.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Zscout370

**Ficheiro:Flag of Belgium (civil).svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Belgium\\_\(civil\).svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Belgium_(civil).svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Bean49, David Descamps, Dbenbenn, Denelson83, Evanc0912, Fry1989, Gabriel trz, Howcome, Ms2ger, Nightstallion, Oreo Priest, Rocket000, Sir Iain, ThomasPusch, Wardr, Zscout370, 4 edições anónimas

**Ficheiro:Flag of Luxembourg.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Luxembourg.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Luxembourg.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:SKopp

**Ficheiro:Flag of Greece.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Greece.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Greece.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* (of code) cs:User:xfi- (talk)

**Ficheiro:Flag of Brazil.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Brazil.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Brazil.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Brazilian Government

**Ficheiro:Flag of Germany 1933.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Germany\\_1933.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Germany_1933.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* -

**Ficheiro:Flag of Japan.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Japan.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Japan.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Various

**Ficheiro:Flag of Italy (1861-1946).svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Italy\\_\(1861-1946\).svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Italy_(1861-1946).svg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 2.5 *Contribuidores:* F l a n k e r

**Ficheiro:Flag of Romania.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Romania.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Romania.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* AdiJapan

**Ficheiro:Flag of Hungary 1940.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Hungary\\_1940.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Hungary_1940.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* w:User:Zscout370User:Zscout370, colour correction: w:User:R-41User:R-41

**Ficheiro:Flag of Bulgaria.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Bulgaria.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Bulgaria.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* SKopp

**Ficheiro:Flag of Finland.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Finland.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Finland.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Drawn by User:SKopp

**Ficheiro:Flag of Thailand.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Thailand.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Thailand.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Zscout370

**Ficheiro:Flag of Iraq 1924.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Iraq\\_1924.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Iraq_1924.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* -

**Ficheiro:Slovakia WW2 flag.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Slovakia\\_WW2\\_flag.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Slovakia_WW2_flag.svg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 2.5 *Contribuidores:* User:Zirland

**Ficheiro:Flag of Croatia Ustasa.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Croatia\\_Ustasa.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Croatia_Ustasa.svg) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* -

**Ficheiro:Flag of Albania (1939).svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Albania\\_\(1939\).svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Albania_(1939).svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* F l a n k e r

**Ficheiro:Flag of Manchukuo.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag\\_of\\_Manchukuo.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Manchukuo.svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Bryan, Cariner, Fry1989, Homo lupus, Kibinsky, Kingruedi, Kjetil r, Kookaburra, LERK, Makaristos, Masturbius, R-41, Urmaz, 1 edições anónimas

- Ficheiro:Reichsparteitag 1935 mod.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Reichsparteitag\\_1935\\_mod.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Reichsparteitag_1935_mod.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Charles Russell
- Ficheiro:Benito Mussolini and Adolf Hitler.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Benito\\_Mussolini\\_and\\_Adolf\\_Hitler.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Benito_Mussolini_and_Adolf_Hitler.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Muzej Revolucije Narodnosti Jugoslavije
- Ficheiro:Deutschland Lage des Saarlandes.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Deutschland\\_Lage\\_des\\_Saarlandes.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Deutschland_Lage_des_Saarlandes.svg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 2.0 *Contribuidores:* David Liuzzo
- Ficheiro:Bundesarchiv Bild 183-H25224, Guernica, Ruinen.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv\\_Bild\\_183-H25224\\_Guernica\\_Ruinen.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv_Bild_183-H25224_Guernica_Ruinen.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany *Contribuidores:* ALEI, Andy1982, HBR, Hystrix, Manxruler, Poxnar, Zaratemán, 2 edições anónimas
- Ficheiro:Wuhan 1938 IJA.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Wuhan\\_1938\\_IJA.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Wuhan_1938_IJA.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* KTo288, Kaba, Miborovsky, Sushiya, Sweeper tamonten, Takabeg, 1 edições anónimas
- Ficheiro:Chinese soldiers poorly armed.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chinese\\_soldiers\\_poorly\\_armed.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chinese_soldiers_poorly_armed.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:W.wolny
- Ficheiro:Mukden 1931 japan shenyang.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Mukden\\_1931\\_japan\\_shenyang.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Mukden_1931_japan_shenyang.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* BrokenSphere, Shizhao, Themightyquill, Thib Phil
- Ficheiro:Bundesarchiv Bild 146-1979-056-18A, Polen, Schlagbaum, deutsche Soldaten.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv\\_Bild\\_146-1979-056-18A\\_Polen\\_Schlagbaum\\_deutsche\\_Soldaten.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv_Bild_146-1979-056-18A_Polen_Schlagbaum_deutsche_Soldaten.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany *Contribuidores:* Sönke, Hans
- Ficheiro:Bundesarchiv N 1576 Bild-007, Paris, Parade deutscher Panzer.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv\\_N\\_1576\\_Bild-007\\_Paris\\_Parade\\_deutscher\\_Panzer.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv_N_1576_Bild-007_Paris_Parade_deutscher_Panzer.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany *Contribuidores:* w:de:Ernst Herrmann (Forschungsreisender)Herrmann, Ernst
- Ficheiro:Nazi-parading-in-elysian-fields-paris-desert-1940.png** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Nazi-parading-in-elysian-fields-paris-desert-1940.png> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Frank Capra (director), U.S. War Department
- Ficheiro:Advance of the Panzerjäger-Abteilung 39-AC1942.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Advance\\_of\\_the\\_Panzerjäger-Abteilung\\_39-AC1942.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Advance_of_the_Panzerjäger-Abteilung_39-AC1942.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Abel29a, Avron, Bastique, Cobatfor, Denniss, Florival fr, Get It, Gvogetta, High Contrast, Nilfanion, PMG, Pibwl, Red devil 666, Saperaud, 3 edições anónimas
- Ficheiro:IWM-E-6724-Crusader-19411126.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:IWM-E-6724-Crusader-19411126.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Clements (Lieut), No 1 Army Film & Photographic Unit
- Ficheiro:HMS Birmingham convoy.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:HMS\\_Birmingham\\_convoy.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:HMS_Birmingham_convoy.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Coote, R G G (Lt), Royal Navy official photographer
- Ficheiro:Second world war europe 1941-1942 map en.png** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Second\\_world\\_war\\_europe\\_1941-1942\\_map\\_en.png](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Second_world_war_europe_1941-1942_map_en.png) *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* User:ArmadniGeneral, User:San Jose
- Ficheiro:Eastern Front 1941-06 to 1941-12.png** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Eastern\\_Front\\_1941-06\\_to\\_1941-12.png](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Eastern_Front_1941-06_to_1941-12.png) *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Original uploader was Gdr at en.wikipedia Later version(s) were uploaded by Zocky, Marskell, Felix116, Forteblast, Mahahahaneapneap at en.wikipedia.
- Ficheiro:Kyiv-Prorizna 1941.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Kyiv-Prorizna\\_1941.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Kyiv-Prorizna_1941.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Manxruler, Martin H., Ogre, UAWeBeR
- Ficheiro:Bundesarchiv Bild 183-W0506-316, Russland, Kampf um Stalingrad, Siegesflagge.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv\\_Bild\\_183-W0506-316\\_Russland\\_Kampf\\_um\\_Stalingrad\\_Siegesflagge.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv_Bild_183-W0506-316_Russland_Kampf_um_Stalingrad_Siegesflagge.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany *Contribuidores:* Georgii Zelma
- Ficheiro:Bundesarchiv Bild 101III-Zschaeckel-206-35, Schlacht um Kursk, Panzer VI (Tiger I).jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv\\_Bild\\_101III-Zschaeckel-206-35\\_Schlacht\\_um\\_Kursk\\_Panzer\\_VI\\_\(Tiger\\_I\).jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv_Bild_101III-Zschaeckel-206-35_Schlacht_um_Kursk_Panzer_VI_(Tiger_I).jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany *Contribuidores:* Zschäckel, Friedrich
- Ficheiro:USSArizona PearlHarbor 2.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:USSArizona\\_PearlHarbor\\_2.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:USSArizona_PearlHarbor_2.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Cobatfor, JdH, Mtsmallwood, Pieter Kuiper, Starscream, 1 edições anónimas
- Ficheiro:Kamikaze zero.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Kamikaze\\_zero.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Kamikaze_zero.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Cave cattum, Get It, Ian Dunster, Makthorpe, Methem, Michael Reschke, Prüm, TOR, W.wolny, たね, 2 edições anónimas
- Ficheiro:1944 NormandyLST.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:1944\\_NormandyLST.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:1944_NormandyLST.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Chief Photographer's Mate (CPHOM) w:Robert F. SargentRobert F. Sargent, U.S. Coast Guard
- Ficheiro:AmericanAndSovietAtElbe.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:AmericanAndSovietAtElbe.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Avron, Bukvoed, LutzBruno, Oberiko, S. F. B. Morse, Zaccarias
- Ficheiro:Destruction in a Berlin street.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Destruction\\_in\\_a\\_Berlin\\_street.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Destruction_in_a_Berlin_street.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* No 5 Army Film & Photographic Unit, Wilkes A (Sergeant) Post-Work: User:W.wolny
- Ficheiro:Nagasakibomb.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Nagasakibomb.jpg> *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* The picture was taken from one of the B-29 Superfortresses used in the attack.
- Ficheiro:Bundesarchiv Bild 183-14059-0018, Berlin, Oberbefehlshaber der vier Verbündeten.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv\\_Bild\\_183-14059-0018\\_Berlin\\_Oberbefehlshaber\\_der\\_vier\\_Verbündeten.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv_Bild_183-14059-0018_Berlin_Oberbefehlshaber_der_vier_Verbündeten.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany *Contribuidores:* Butko, Docu, Martin H., PDD, Palamède, Srittau, 3 edições anónimas
- Ficheiro:Churchill waves to crowds.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Churchill\\_waves\\_to\\_crowds.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Churchill_waves_to_crowds.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:W.wolny
- Ficheiro:Colonization 1945.png** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Colonization\\_1945.png](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Colonization_1945.png) *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* Albam, AnonMoos, CommonsDelinker, David Kernow, Deltabeignet, Lalupa, Lemonade100, Maps & Lucy, Nuno Tavares, Pruxo, Roke, Rottweiler, Samulili, Sannta, Shield35, Shipguy, SpencerCS, 7 edições anónimas
- Ficheiro:World War II Casualties.svg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:World\\_War\\_II\\_Casualties.svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:World_War_II_Casualties.svg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 3.0 *Contribuidores:* TheShadowed, also modification by en:User:User A1
- Ficheiro:Chinese civilians to be buried alive.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chinese\\_civilians\\_to\\_be\\_buried\\_alive.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Chinese_civilians_to_be_buried_alive.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Unknown
- File:A Challenge to Democracy (1944).ogv** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:A\\_Challenge\\_to\\_Democracy\\_\(1944\).ogv](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:A_Challenge_to_Democracy_(1944).ogv) *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* US War Relocation Authority
- Ficheiro:Some of the bodies being removed by German civilians for decent burial at Gusen Concentration Camp, Muhlhausen, near Linz, Austria.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Some\\_of\\_the\\_bodies\\_being\\_removed\\_by\\_German\\_civilians\\_for\\_decent\\_burial\\_at\\_Gusen\\_Concentration\\_Camp\\_Muhlhausen\\_near\\_Linz\\_Austria.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Some_of_the_bodies_being_removed_by_German_civilians_for_decent_burial_at_Gusen_Concentration_Camp_Muhlhausen_near_Linz_Austria.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Chiewatc, High Contrast, Jarekt, Mahlum, Makthorpe, Petrusbarbygere, R-41, Sebastian Wallroth, Xenophon, Zzyzx11, 2 edições anónimas
- Ficheiro:Ebensee concentration camp prisoners 1945.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Ebensee\\_concentration\\_camp\\_prisoners\\_1945.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Ebensee_concentration_camp_prisoners_1945.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Samuelson, Lt. A. E.,
- Ficheiro:Fat man.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Fat\\_man.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Fat_man.jpg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Avron, Davepape, Fastfission, HowardMorland, Oldie, Patricka, Superm401, Tiptoety, Twinsday, Vonvon, 7 edições anónimas
- Ficheiro:Bundesarchiv Bild 101I-031-2436-03A, Russland, Hinrichtung von Partisanen.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv\\_Bild\\_101I-031-2436-03A\\_Russland\\_Hinrichtung\\_von\\_Partisanen.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Bundesarchiv_Bild_101I-031-2436-03A_Russland_Hinrichtung_von_Partisanen.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Germany *Contribuidores:* Koch
- Ficheiro:Map-Germany-1945.svg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Map-Germany-1945.svg> *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 2.5 *Contribuidores:* en:User:52 Pickup Original uploader was 52 Pickup at en.wikipedia
- Ficheiro:The United Nations Building.jpg** *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:The\\_United\\_Nations\\_Building.jpg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:The_United_Nations_Building.jpg) *Licença:* Creative Commons Attribution-Sharealike 2.0 *Contribuidores:* Steve Cadman
- Ficheiro:Pracinhas-CCBY.jpg** *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Pracinhas-CCBY.jpg> *Licença:* Creative Commons Attribution 2.0 *Contribuidores:* fernando\_dallacqua

# Licença

---

Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0 Unported  
[//creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/)

---